

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

KATYA KARINA FIGUEIREDO MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES
EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS**

**Uruguaiana/RS
2021**

KATYA KARINA FIGUEIREDO MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES
EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk
Co-orientador: Prof. Dr. Vanderlei Folmer

**Uruguaiiana/RS
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M696i Machado, Katya Karina Figueiredo

A influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em uma escola do
município de Uruguaiana-RS /Katya Karina Figueiredo Machado.

90 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO EM
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2021.

"Orientação: Rodrigo de Souza Balk".

1. Leitura. 2. Adolescentes. 3. Formação. 4. Escola. I. Título.

KATYA KARINA FIGUEIREDO MACHADO

**A INFLUÊNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES
EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação em Ciências.

Dissertação defendida e aprovada em: 19/11/2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Rodgo de Souza Balk
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dra. Liliana Soares Ferreira
(UFSM)

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha
(UNIPAMPA)

Assinado eletronicamente por **RODRIGO DE SOUZA BALK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/11/2021, às 08:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PHILLIP VILANOVA ILHA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/11/2021, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LILIANA SOARES FERREIRA, Usuário Externo**, em 20/11/2021, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0667932** e o código CRC **4AF0A93D**.

Meu filho João Antônio Figueiredo Sosa e meu esposo Mauro Urnauer Machado inspiram a minha vida, dando razões para eu viver e ser feliz. Vocês, meus amores, guiaram minha mente e coração para a escrita desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é o ato mais sublime do ser humano. É a forma de reconhecer no outro carinho, afeto, interesse e valorização. Sem Deus, pessoa nenhuma é capaz de ter força e coragem para atingir seus objetivos, é Ele quem coloca desafios e pessoas diante da gente, capazes de nos tornar ainda mais fortes. Então, agradeço primeiro a Deus, por intervir em mim e me mostrar a cada novo dia o quanto eu posso ser e fazer o que eu quiser, pois sou forte, capaz, tenho sonhos e pessoas que abrilhantam a minha vida.

Agradeço a minha família, meu filho e esposo, pelo apoio, ponderação e tempo que me deram, em que precisei me afastar deles e me conectar com todo o estudo e escrita necessários.

Deixo aqui um agradecimento especial a minha mãe, que sozinha me criou e educou, mostrando sempre os melhores caminhos para que eu obtivesse sucesso nas minhas ações.

Agradeço a minha banca pelas contribuições, considerações e aprendizados.

Agradeço ao meu orientador professor Rodrigo de Souza Balk, por acreditar em mim, apostando a cada nova etapa que eu seria capaz, motivando aprendizados que colaboraram muito no meu crescimento pessoal e no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço ao meu co-orientador Vanderlei Folmer por todo aprendizado na escrita do meu primeiro artigo.

Agradeço ao meu colega Max Castelhana por incentivar sem descanso para que eu fizesse a inscrição e avaliações para aderir ao Mestrado, um sonho há muito abandonado. O significado e a importância dados por ele, me mostraram ainda mais que o aprimoramento na vida de um professor é fundamental para que ele possa realizar um trabalho cada vez de mais qualidade.

Agradeço à Escola Nossa Senhora do Horto, por ser o espaço da minha prática, por possibilitar que a pesquisa fosse realizada e esse trabalho de fato efetivado.

Agradeço a professora Susane Graup pela atenção, disponibilidade e gentileza. Esteve presente quando mais precisei e me ajudou a ter um olhar mais técnico para os dados da pesquisa.

Agradeço a minha colega Maria Cristina Galvão por ser incentivadora de estudo, conhecimento e prática. Por mostrar que um profissional precisa usar da cientificidade para dar relevância a seus pensamentos e posturas.

Agradeço a minha colega Tatiane Motta da Costa e Silva pelos encontros, contribuições e ensinamentos, incentivando sempre meu trabalho. E, na pessoa dela todos os meus colegas e amigos que muito incentivaram que eu prosseguisse.

Agradeço à Unipampa, aos professores que tive ao longo do curso, cada um deles deixou uma parcela do seu saber em mim, e o aprendizado de que nunca estamos prontos, estamos no caminho!

A maior riqueza de uma pessoa é contar com o outro e saber que esse outro se importa. Finalizo, assim, meus agradecimentos, com o coração cheio de gratidão por viver rodeada de pessoas que me fazem ser cada vez melhor, não só com conhecimentos, mas com exercícios de amorosidade, generosidade e empatia.

(...) ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. Paulo Freire

RESUMO

A presente dissertação teve por objetivo avaliar a percepção e influência da escola sobre o desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura em adolescentes do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana-RS. Ao perceber a falta de entusiasmo dos adolescentes do fundamental II pela leitura, desejou-se desenvolver um estudo que colaborasse com o trabalho pedagógico, a partir de pesquisas bibliográficas acerca da importância da leitura, para também avaliar o tipo de leitura predominante na adolescência, identificando qual influência a escola, professores e família geram nesses estudantes. Assim, esse estudo se justificou pela necessidade de se encontrar respostas concretas e respaldar a escola para que consiga desenvolver futuramente um trabalho voltado para a leitura, considerando sua predominância nessa faixa etária. Quanto ao aporte metodológico, o estudo foi organizado seguindo dois formatos, uma revisão bibliográfica acerca do tema e a aplicação de um instrumento de coleta de dados entre estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada do município. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e quantitativa, com coleta de dados a partir de busca por diferentes autores e suas referências, e aplicação de questionário aos estudantes. Registra os resultados obtidos em um artigo já publicado com um diálogo entre diferentes autores sobre as preferências de leituras dos adolescentes, e um manuscrito com as respostas dos 81 estudantes participantes da pesquisa, nas quais mostram o gosto pela leitura, quais textos preferem, frequência de leitura, entre outros. Para a análise dos dados coletados foi feita uma revisão narrativa da literatura, e utilizado o teste do Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O estudo apresenta ainda a importância que o processo leitor tem para a educação, inferindo a ideia do crescimento individual para posicionamento crítico diante da realidade. Incita a valorização da prática mediadora do educador e o papel reflexivo da escola nesse processo. Apresenta a leitura como uma atividade sociocognitiva pertencendo a área neurofisiológica, principalmente no processo de decodificação. Mostra a seriedade do papel exercido pelo professor leitor, construtor reflexivo de significados. Proporciona a ampliação do conhecimento do papel da biblioteca no âmbito escolar, bem como os profissionais que lá trabalham, que precisam ter um olhar atento e interconectado com os professores da sala de aula. Finaliza enfatizando a postura da família diante da prática da leitura desde a primeira infância. Registra o grande avanço tecnológico incentivando cada vez mais o uso precário do livro impresso e as leituras clássicas da literatura. Um jovem cada vez mais conectado e envolvido com as diferentes mídias, gostando cada vez menos de ler, preferindo textos cada vez mais curtos, que o levem a experiências surreais, fantasiosas, o mundo midiático. Além de contar com as transformações biológicas dos sujeitos, como a descoberta da sexualidade. Porém, apresenta adolescentes achando importante a leitura para o processo de aprendizagem. Mostra, ainda, a escola como influenciadora de leitura, por oferecer oportunidades distintas para que as mesmas aconteçam. Conclui-se que as metodologias utilizadas para incentivo à leitura na escola precisam ser revisitadas, bem como uma aprendizagem científica por parte dos educadores, efetivando os ideais e perspectivas presentes nas leis que orientam a educação no Brasil. A educação que realmente constrói significados, integra os sujeitos na sociedade, possibilitando-os a agirem no mundo com atitudes que tenham função social, que sejam agentes de mudança, tomem iniciativas e saibam resolver problemas típicos da vida cotidiana.

Palavras-Chave: Leitura. Adolescentes. Formação. Escola. Educação.

ABSTRACT

This dissertation aimed to evaluate the perception and influence of school on the development of the habit and taste for reading in elementary school adolescents in the city of Uruguaiana-RS. Noticing the lack of enthusiasm of elementary school adolescents for reading, we wanted to develop a study that would collaborate with the pedagogical work, based on bibliographic research on the importance of reading, to also assess the predominant type of reading in adolescence, identifying what influence the school, teachers and family generate on these students. Thus, this study was justified by the need to find concrete answers and support the school so that it can develop a work focused on reading in the future, considering its predominance in this age group. As for the methodological contribution, the study was organized according to two formats, a literature review on the subject and the application of a data collection instrument among students from 6th to 9th grade of elementary school in a private school in the city. This is a study with a qualitative and quantitative approach, with data collection based on a search for different authors and their references, and application of a questionnaire to students. It registers the results obtained in an article already published with a dialogue between different authors about the reading preferences of adolescents, and a manuscript with the responses of the 81 students participating in the research, in which they show a taste for reading, which texts they prefer, frequency of reading, among others. A narrative review of the literature was carried out to analyze the data collected, and the chi-square test was used, considering a significance level of 5% ($p < 0.05$). The study also shows the importance that the reading process has for education, inferring the idea of individual growth for a critical position in the face of reality. It encourages the appreciation of the educator's mediating practice and the reflective role of the school in this process. It presents reading as a socio-cognitive activity belonging to the neurophysiological area, mainly in the decoding process. It shows the seriousness of the role played by the reader teacher, who is a reflective constructor of meanings. It provides for the expansion of knowledge of the role of the library in the school environment, as well as the professionals who work there, who need to have an attentive and interconnected look with the classroom teachers. It ends by emphasizing the family's attitude towards the practice of reading since early childhood. It registers the great technological advance, encouraging more and more the precarious use of the printed book and the classic readings of literature. A young man increasingly connected and involved with different media, enjoying less and less reading, preferring shorter and shorter texts, which take him to surreal, fanciful experiences in the media world. In addition to relying on the biological transformations of the subjects, such as the discovery of sexuality. However, it presents teenagers finding reading important for the learning process. It also shows the school as an influencer on reading, as it offers different opportunities for them to happen. It is concluded that the methodologies used to encourage reading at school need to be revisited, as well as scientific learning by educators, putting into effect the ideals and perspectives present in the laws that guide education in Brazil. Education that really builds meanings integrates individuals into society, enabling them to act in the world with attitudes that have a social function, that are agents of change, take initiatives and know how to solve typical problems in everyday life.

Keywords: Reading. Teenagers. Formation. School. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos.....	57
Figura 2 - Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos, separada por sexo.....	58
Figura 3 - Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra.....	59
Figura 4 - Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra, separada por sexo.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de frequência das variáveis analisadas.....	55
Tabela 2 - Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo.....	56
Tabela 3 - Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo por sexo.....	56

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

EJA – Educação de jovens e adultos.

RCG- Referencial curricular gaúcho.

DOTMU – Documento orientador do território do município de Uruguaiana.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	18
1.1 Tema da pesquisa no contexto atual.....	18
1.2 Objetivos.....	20
1.2.1 Objetivo Geral	20
1.2.2 Objetivos Específicos	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 A importância da prática leitora para a Educação.....	21
2.2 A leitura: a neurofisiologia e a sociolinguística	23
2.3 O professor e a leitura	26
2.4 A biblioteca escolar como fonte de leitura	28
2.5 A família de adolescente e a leitura	29
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	31
3.1 Caracterização do estudo.....	31
3.2 Descrição do contexto territorial, escolar e das participantes.....	32
3.3 Implementação do estudo qualitativo	33
3.4 Implementação do estudo quantitativo	33
3.5 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados descritos em etapas:	33
3.5 Aspectos éticos do estudo	35
3.6 Análise dos dados.....	35
4 RESULTADOS.....	37
4.1 Artigo 1	37
4.2 Manuscrito.	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75

6 PERSPECTIVAS	78
REFERÊNCIAS	79
APÊNDICES	82

APRESENTAÇÃO

O prazer de ler! Como seria o mundo sem a leitura, sem a relação íntima que estabelecemos com nossos livros? Tenho com meus livros uma relação amorosa, cada um tem uma história que me faz viajar, sonhar, às vezes me irrita, desilude por não terminar da forma como minha mente imaginou que terminaria. Existe entre nós cumplicidade, gosto do cheiro do livro novo, das palavras bem delineadas nas páginas que seguem, da sensibilidade dos autores, do romantismo, da esperteza, da delicadeza que me apresentam seus personagens. Sinto falta destes como se os conhecesse pessoalmente. Por gostar tanto de ler e de querer que mais pessoas sintam a mesma necessidade, apresento este trabalho, a partir do meu olhar sobre os adolescentes, minha experiência profissional, meus contatos com a escola.

Sou formada em Letras desde 2004 e trabalho leituras diversificadas com meus alunos adolescentes. Percebo que são poucos os que se atraem pela leitura deleite, reclamam dos livros ou textos antes de realizar a leitura dos mesmos. Isso me entristece, porque queria ver neles o contentamento pela descoberta primorosa que a leitura traz. Queria perceber neles pessoas mais críticas, mais autoconfiantes e entendedoras de diferentes assuntos, para definirem melhor os rumos sociais e políticos do nosso país.

Já trabalhei com anos iniciais e lembro dos olhinhos brilhando quando eu proporcionava contação de histórias. As crianças gostavam de ler, de manusear os livros, ir até a biblioteca. Quando não sabiam ler, inventavam histórias a partir das gravuras e se deliciavam com suas próprias invenções. Contavam umas para as outras como se fosse uma verdade, mas, não deixava de ser, a sua verdade.

Trabalho na coordenação de EJA, na Secretaria Municipal de Educação. Através das falas dos professores, percebo que as pequenas leituras têm gerado bons momentos de reflexão, de diálogo e de interação entre adolescentes, jovens, adultos e muitos idosos. Quando ouço que um idoso aprendeu a ler, porque queria muito ler a própria Bíblia, me emociono. Primeiro, porque nunca é tarde para descobrir os prazeres que a leitura traz. Segundo, porque mesmo tendo uma educação negada na idade certa, hoje essa pessoa tem a oportunidade de contar com o apoio da escola para se descobrir e descobrir o mundo ao qual pertence.

Diante de todo esse trajeto, perpassando vários níveis e idades, sinto a necessidade de explorar mais o campo da leitura, para que mais pessoas tenham acesso e curtam sua vida com dignidade. Então, pensei nos adolescentes, seus professores e suas escolas, para procurar descobrir o que mais gostam de ler, o quanto usam as mídias para isso, em que momentos

encontram na escola o incentivo adequado para alimentar essa ação, qual o estímulo recebido pelos professores e se estes gostam e têm o hábito de ler.

A dissertação foi estruturada da seguinte forma: apresento na introdução o assunto da pesquisa contextualizado com o momento histórico que estamos vivendo no país, pelo acontecimento de uma pandemia que girou o mundo. E, ao mesmo tempo, os aprendizados que foram necessários entre escola X família X estudantes, para manter a educação em um processo de evolução e exequibilidade diante de um afastamento presencial da escola. Falo da importância das Metodologias ativas na contribuição pedagógica e metodológica, tendo o aluno como centro do processo, aprendendo o que precisa ser aprendido para que evolua no protagonismo e autonomia. A seguir, apresento os objetivos que nortearam as ações dessa proposta de trabalho e que foi oportunamente alcançado; posteriormente apresento as ideias de diferentes autores que trarão fundamentação teórica, dando o respaldo necessário para o estudo feito. Em seguida, descrevo o percurso metodológico utilizado para encontrar as respostas que necessitava, seguido dos resultados descritos em um artigo e um manuscrito. Faço minhas considerações finais e concluo meu trabalho com o sentimento de dever cumprido, ainda que pense que há muito a ser pesquisado acerca do assunto em questão e muito a construir junto dos meus colegas educadores nas redescobertas que a leitura pode oferecer.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema da pesquisa no contexto atual

A educação vive um momento histórico, conectando-se a novos formatos e procurando de todo jeito chegar ao estudante para que ele possa receber, trocar e partilhar conhecimentos. Educadores de todo o mundo necessitaram abrir mão de um ensino presencial por conta de uma pandemia por COVID 19. Vários estudos, dinâmicas, técnicas metodológicas começaram a vigorar, pois vivemos uma nova era de conhecimento, ultra conectados a redes e mídias que aceleram cada vez mais as informações e as comunicações. “A inclusão tecnológica vem promovendo novas formas para o aluno pensar e isso promove conexões com as atividades de aprendizagem” (SANTOS, SANTOS E SANTANA, 2019). Para Ganzela (2018, p.119) “A rede é um universo com potencial infinito de informações extras que impactam no processo hermenêutico da interação leitor/texto”.

Assim, ressaltamos as Metodologias Ativas, estratégias de ensino para tornar o aluno o centro do processo de aprendizagem, participando efetivamente, construindo, a seu tempo, com autonomia e protagonismo, experiências de aprendizado que o guiarão ao longo da vida. O aluno protagonista corre em busca do seu saber, pesquisando, perguntando, convivendo, lendo, interagindo, etc. Para isso torna-se indispensável uma personalização do ensino, cada estudante sendo atendido na sua individualidade e necessidades (GANZELA, 2018). No enfrentamento dos desafios, na experimentação, em espaços dialógicos, com projetos, pesquisas que invistam no pensamento e na resolução de problemas, ocorre aprendizagem (MORAN, 2018).

No século XXI, estudantes acostumados a lidar com as tecnologias, tiveram que fazer delas prioridade para o fazer pedagógico. A educação adotou plataformas digitais, encontros pelo Meet, Zoom, Whatsapp, etc., para manter um link entre aluno-professor-escola. Skora, Stadler e Júnior (2012) enfatizam a importância de o conhecimento transformar a vida das pessoas, portanto, todas as formas de adaptação são fundamentais para a continuidade da vida educativa. “São as relações humanas que reconhecem e caracterizam o conglomerado da educação, pautada na interpretação da leitura e da escrita do mundo em que vivemos” (STANGE *et al.*, 2012, p. 119). Nesse contexto adentramos no mundo da leitura. Leitura que registra os fatos, o conhecimento, a formulação da opinião e, o manifesto dela, para que outros compreendam a si e ao todo.

A leitura, usada para lazer ou para estudo, é enriquecimento. É alimento do saber, é a descoberta, é o romper barreiras que atrasam o desenvolvimento da humanidade. A escrita é o

resgate histórico, é a marca dos seres humanos que por aqui já passaram, o legado de muitos para outros tantos. “E, por sermos humanos, somos diferentes, visto que somos seres historicamente distintos, com vivências diversas e posicionamentos singulares diante do mundo” (GANZELA, 2018, p.114). Solé (1998) entende a leitura como um processo dinâmico de reconhecer o mundo letrado. “Faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária. Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto” (BRASIL, 2006, p. 55). Já Kleimen (2002) alerta quanto à obrigatoriedade, pois assim, a leitura não constrói aprendizado, ao torná-la mecanizada, perde o foco e fica sem sentido para quem lê. Apenas um cumprimento de tarefa. O ato de ler não careceria ser maçante e desestimulador, até porque “cada indivíduo tem seu histórico particular de leituras” (GANZELA, 2018, p.117)!

O indivíduo pensante, crítico e atuante, necessita criar um hábito de ler. Para Manguel (1997, p.85), “ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de carregar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são aptidões espantosas que adquirimos por meios incertos”. A forma de ler é de escolha de cada um, mas de todo jeito, a leitura alimenta o cérebro com novas informações, desenvolve o raciocínio e o senso crítico. Além disso, ainda favorece o processo de escrita, criando uma relação de dependência onde juntas cumpram uma função social. Quem escreve, escreve para que alguém leia, trazendo alguma finalidade de leitura (SOLÉ, 1998). Assim, para a autora, quanto mais leitura, maior fundamentação e, dessa forma, maior contribuição para seus leitores, sendo significativa e que tenha a finalidade de construir conceitos e experiências que auxiliem na minimização de uma sociedade consumista e excludente na qual vivemos fortemente no nosso país.

A figura do professor como pesquisador, surge nesse novo paradigma como mediador do conhecimento. Portanto, necessita ser consciente disso e encontrar formas de mediar, entre os adolescentes, debates sobre textos, livros, poemas, charges, tirinhas, blogs, videoaulas, deixando claro que a leitura deles precisa ser não apenas “diligentemente analítica, mas também feita com o coração” (MANGUEL, 1997, p.100), ¹regatando a sensibilidade e a fruição. Só é sensível à dor do outro, quem se coloca em seu lugar. Para isso, buscar por novos recursos em que todos, do seu jeito, possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem é quase que uma obrigação moral, além de ser um direito humano.

¹ Importante salientar que Alberto Manguel, é um escritor argentino e atualmente cidadão canadense. É autor de vários livros de não-ficção e análise literária..

As metodologias utilizadas para incentivar leitura podem ser variadas, oportunidades em que os discentes terão a oportunidade de ler individualmente, um ler para o outro na formação de duplas, ou em grupos, onde um pode ser escolhido para ler aos demais (FERREIRA, 2018). Ou ainda fazer uso dos recursos que a tecnologia oferece: Blogs, podcasts, animações, vídeos, Padlet (GANZELA, 2018). Os estudantes como sujeitos da própria aprendizagem, participativos e colaborativos com o processo, alimentam assim o gosto e o prazer de ler. Aprendem ainda a importância da oralidade para manter a atenção dos ouvintes, usando a criatividade para fazer vozes diferenciadas, respeitando os sinais de pontuação, provocando o mistério, induzindo a alegria ou expectativa dos próximos acontecimentos da história ou valorização da poesia ou contos populares. Também, a criatividade, competências e habilidades na construção das inovações tecnológicas.

Para tanto, o estudo apresentado nesta dissertação aponta dados sobre gostos diversificados dos adolescentes na formação do hábito de leitura, a frequência de tempo disponibilizado para essa atividade, suas preferências leitoras, o papel da escola propondo espaços diferentes de leitura, a influência da Internet na contemporaneidade e os referenciais teóricos que o reafirmam. Ressalta-se que os dados coletados em questionário foram feitos em tempos de pandemia por COVID-19.

Assim este estudo aborda a influência da escola sobre o hábito de leitura em adolescentes do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana-RS.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a percepção e influência da escola sobre o desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura em adolescentes do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana-RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar uma pesquisa bibliográfica acerca da importância da leitura no processo educativo, bem como a influência da internet entre adolescentes e jovens;
- Contribuir com o trabalho pedagógico, a partir da análise dos dados e resultados alcançados;
- Avaliar o tipo de leitura predominante na adolescência;
- Investigar os motivos que direcionam ou não ao hábito de leitura na adolescência;

- Identificar a influência do educador, da escola e da família para a prática de leitura na escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da prática leitora para a Educação

Quando abordamos o tema Educação, abrimos um enorme leque de concepções acerca dos indivíduos envolvidos, das metodologias de trabalho, dos objetos do conhecimento coerentes ao desenvolvimento de habilidades e competências dos sujeitos ao longo da vida. Alarcão (2011, p. 22) diz que “ter competência é saber mobilizar os saberes”. A autora salienta ainda que a aquisição do conhecimento é que comporta e fundamenta a competência. Assim, a BNCC traz 10 competências Gerais para a Educação Básica, sendo, portanto, importante enfatizar para o tema leitura, a competência de número sete (7):

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 09).

A defesa de ideias, o posicionamento ético, o cuidado de si e do todo, requer hábito leitor, pois essas ações são alimentadas pela leitura crítica, consciente e consistente dos sujeitos. Pode-se defender um ponto de vista, só se tiver firmeza da coerência dessa ação e clareza acerca do assunto que está sendo defendido por meio da argumentação. E, só se forma essa bagagem de conhecimentos, lendo! “O pensamento e a compreensão são os grandes fatores de desenvolvimento pessoal, social, institucional, nacional e internacional” (ALARCÃO, 2011, p. 18).

Para atender às necessidades, da criança até o idoso da EJA, sujeitos de uma sociedade que se modifica a todo momento, a educação exige de seus profissionais um refazer diário, o estudo, o aperfeiçoamento para que a vida aconteça na escola, para além dela; precisa ser promotora de vida em abundância para qualquer sujeito, independente de classe, cor ou gênero. Libâneo (2016, p. 358) diz que, “para pensar e atuar com um determinado saber é necessário que o aluno se aproprie do processo histórico real da gênese e desenvolvimento desse saber”. A partir da apropriação desse conhecimento será capaz de aplicar na prática do cotidiano o que aprendeu. E isso vem da ação do educador, “pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa” (ALARCÃO, 2011, p.44). Assim, a autora fala na posição da escola e dos professores numa relação interconectada:

Queremos que os professores sejam seres pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor do seu desenvolvimento institucional. Na escola, e nos professores, a constante atitude de reflexão manterá presente a importante questão da função que os professores e a escola desempenham na sociedade e ajudará a equacionar e resolver dilemas e problemas (ALARCÃO, 2011, p. 44).

A escola, integradora de emoções e aprendizados, é um dos espaços em que os indivíduos vão se desenvolver na sua integralidade. Dewey (1950),² Freire (1996),³ Piaget (2006)⁴ e Vygotsky (1998)⁵, nos mostram a partir de suas teorias e linhas de pensamento, que cada indivíduo, desde o nascimento até à fase adulta, possui formas próprias de aprender, traz riquezas imensuráveis do convívio com o meio, resgatando dele itens significativos que atribuem à própria vida, desde que sejam protagonistas. Esses autores, fazem memória da importância que a busca pelo conhecimento próprio, por forma ativa, dinâmica, intensifica o desenvolvimento de suas competências; torna os sujeitos, segundo eles, indivíduos com autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão. As competências necessitam ser desenvolvidas com coisas práticas do cotidiano, formando um conjunto que tenha conhecimentos, habilidades, valores e atitudes (BRASIL, 2017). Quem adquire esse conjunto, é uma pessoa competente, pois adquire a teoria, coloca em prática e sabe conviver.

E a leitura, grande colaboradora na construção global do indivíduo, pode associar ao que o aluno já sabe, novos conhecimentos, novas premissas, novas ideias. Isso porque, “ler é descobrir o desconhecido, é conhecer o mundo, é decifrá-lo num jogo de sedução e ampliação da vida” MESQUITA (2019, p. 37). Corrobora essa ideia Calvino (1990, p. 138) ⁶ao falar que a vida é como “uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis”. Estamos todos sujeitos à mudança, que ocorre se tivermos clareza dos nossos objetivos, se sabemos para onde estamos indo. O que se encontra pelo caminho, nem sempre são flores, mas, como bem se sabe, os obstáculos são necessários para que os melhores frutos sejam colhidos. E, proporcionar meios leitores aos sujeitos de todas as idades, pode ser um grande chute inicial para o seu desempenho na sociedade, como pessoa pensante e proativa. Segundo Silva (2009, p.85) “o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos

² Dewey é uma das três figuras centrais do pragmatismo nos Estados Unidos.

³ Freire, influenciador do movimento chamado pedagogia crítica.

⁴ Piaget, sua teoria teve foco no desenvolvimento infantil, sendo chamada de teoria do desenvolvimento.

⁵ Vygotsky desenvolveu o conceito da zona de desenvolvimento proximal.

⁶ Salienta-se que Ítalo Calvino, um dos mais importantes escritores italianos do século XX, produziu obras literárias, além da citada nessa dissertação, escreveu também “As cidades invisíveis”, dentre outras.

capazes de desenvolver uma leitura crítica de mundo”. O grande educador Paulo Freire corrobora essa ideia ao dizer que:

[...] compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p.09).

A compreensão dos espaços em que vivemos, a nossa identificação como sujeitos ativos desses meios pode ser a precipitação da leitura contemplativa e interpretativa de quem somos e de que jeitos podemos colocar nossos dons à serviço dos vulneráveis. Essa compreensão é a leitura que fazemos da nossa própria identidade como pertencente a um grupo. E, “a partir da leitura precisamos sair transformados” (MACHADO, FOLMER E BALK, 2021, p. 07). A literatura é um resgate da vida corriqueira, analisa os fatos e as transforma em texto. A escola poderia ser consciente do tipo de texto que seja acessível aos seus estudantes, oportunizando intertextualidades que alimentem a crítica e a ação, identificando sua real intenção, suscitando aprendizagem (VALENTE E DOMINGOS, 2019). Poderia encontrar meios para que, na adolescência, o gosto da leitura da infância não se perca. Para os autores há um grande problema a ser enfrentado na escola, que é como aprimorar o jeito de trabalhar a leitura, continuando a formação de leitores, para que durante seu crescimento não percam o entusiasmo e, principalmente, a fidelidade aos livros. Os autores Machado, Folmer e Balk (2021, p.05) teorizam que “quanto maior for o contato do público jovem com a literatura, maior será seu desdobramento, primeiro como ser humano, segundo como agente de mudanças”, visto que essa é uma das suas principais finalidades.

2.2 A leitura: a neurofisiologia e a sociolinguística

A educação aliada à literatura colabora com a formação dos sujeitos, todo aprendizado construído a partir da leitura é necessário e fundamental para que a práxis educacional aconteça (MESQUITA, 2019). Ler não é apenas transitar sobre as letras tendo por base a memorização, pois o sujeito precisa ser capaz de compreender o mundo que o cerca e agir sobre ele, tendo direito humano ao uso da palavra, tendo a possibilidade de ter espaço para ter voz e, portanto, ser ouvido (FREIRE, 1989). Ler é criar consciência cidadã diante da realidade. Ferreira (2020, p. 165) corrobora essa ideia quando diz que “os sujeitos se produzem no tempo social e todo tempo presente revela em si a possibilidade de ser história

ao ser síntese de um passado e poder ser consumido pelo futuro”. Os sujeitos são construtores de trajetórias históricas na humanidade e, portanto, precisam se dar conta que são parte do meio, que lhe traz significado pela sua pertença (FREIRE, 1989). Porém, o processo de leitura inicia na decodificação grafo-fonêmica, onde letras e sons são identificados e portados à outras palavras (FREITAG, 2020, p. 07).

A leitura não pode ser vista como uma habilidade individual direcionada apenas ao intelecto da pessoa, por ser uma atividade sociocognitiva, visto que o aprendizado vem da interação com o outro (FLÔRES, 2018). Importante fazer referência ao que corresponde propriamente a palavra leitura, numa visão neurofisiológica: “a capacidade de ler é o resultado de um sofisticado processo evolutivo concedido pela plasticidade do cérebro humano e o instinto humano de aprender e ensinar” (BAILER E TOMITCH, 2020, p.153). Os autores afirmam ainda que o cérebro se ajusta à leitura, que age como um projetor de imagens, um Data Show, recebe as imagens que os olhos capturam e reflete as informações numa representação encenada na mente, projetando tudo o que está sendo lido. Essa ideia é corroborada por Giraldeello e Lorensset (2015) ao dizerem:

Salienta-se que estudos sobre leitura na área neurofisiológica apontam que o processo de leitura tem seu limiar da apreensão de grupos de signos pela visão. O movimento de olhar não é uniforme nem linear. Há saltos bruscos da visão em um movimento descontínuo, que acabam por permitir a percepção. No momento da percepção, ocorre a antecipação de signos da sequência por uma visão não tão precisa. Desse modo, a maioria dos vocábulos é reconhecida (pelo uso da memória) e não decodificada: tem-se o leitor fluente, que necessita refletir acerca do som de letras e suas combinações em vocábulos (apegado à oralidade no contato com a escrita), ainda não é um leitor fluente, porquanto trabalha com decodificação e não reconhecimento de palavras. Nesse aspecto, esse leitor não fluente utiliza muito de sua capacidade de memória no processo de decodificação, e, por conseguinte, a tarefa de compreensão de um texto é afetada (GIRALDELLO E LORENSET, 2015, p. 136).

Freitag (2020, p. 03) nos leva a refletir sobre a importância da decodificação quando diz que “é preciso decodificar, pois para o leitor exercer a sua criticidade, precisa ter demanda cognitiva disponível para acessar outros significados, realizar inferências, tecer comparações”. Portanto, para colocar em prática essa ideia é necessário perceber que a “leitura, então, envolve dois processos: o da compreensão linguística e o processo de decodificação” (FREITAG, 2020, p. 06). Para Souza, Silva e Júnior (2020) a leitura percorre rotas durante a ação leitora. Os autores dizem:

A rota fonológica diz respeito ao uso do conhecimento das regras que relacionam segmentos da ortografia com segmentos da fonologia (conversão grafema-fonema).

Já a rota lexical refere-se ao entendimento da palavra como um todo, permitindo acesso a um dicionário mental, no qual estão armazenados o significado e as informações fonológicas das palavras (SOUZA, SILVA E JÚNIOR, 2020, p. 168).

Qualquer uma das duas rotas utilizadas para a leitura tem seu processo iniciado no sistema de análise visual, primeiro identificando e reconhecendo as letras, percebendo a construção, posicionando-as e agrupando-as de modo a criar sentido (FREITAG, 2021). Para Bailer e Tomitch (2020, p. 156), “no que diz respeito à implementação cerebral dos processos de reconhecimento de palavras, as duas vias que permitem o acesso ao significado e aos sons parecem envolver conjuntos distintos de áreas cerebrais no hemisfério esquerdo”. Dessa forma se entende que a leitura está ligada diretamente ao sistema nervoso, e, a partir de impulsos elétricos dentro e entre os neurônios, se dá um processo que impulsiona o pensamento humano “para explorar a resposta neuronal a três processos fundamentais para a linguagem: ortografia, fonologia e semântica” Bailer e Tomitch (2020, p. 158), estando a leitura presente nesses componentes. Pensando por esse viés, percebe-se que a leitura vai muito além de simples entretenimento, ela é impulsionadora do pensamento, do crescimento intelectual e cognitivo dos indivíduos.

Para acessar o nível adequado de compreensão do que se lê, é necessário que o leitor faça uma decodificação automática, mostrando-se um leitor eficiente por ter o conhecimento linguístico fundamental para que o processo ocorra com fluência (FREITAG, 2020). Já que a “automaticidade na decodificação pode ser preditora da compreensão de leitura” (MACHADO E FREITAG, 2019, p. 134). E, quanto mais prática de leitura, melhor será o desempenho do indivíduo em uma leitura mais rápida (MACHADO E FREITAG, 2019).

A leitura com decodificação automática ocorre porque “mapas ortográficos formam conexões entre as palavras lidas e padrões de sons, ligando na memória a grafia, a pronúncia e o significado das palavras; palavras visuais são as representações de todas as palavras lidas na memória” (FREITAG, 2021, p.05). Para a leitura, a memória é importante e, ao mesmo tempo, é vital para a memória em um processo de aprendizagem, pois memória e aprendizagem caminham juntas, enquanto a primeira armazena as informações, a segunda é o processo de aquisição dessas informações. Para a memória a leitura é excelente exercício (MEINHARDT, 2020). Flôres (2019, p.150) afirma que apenas um espaço do cérebro é destinado para o armazenamento da leitura. Nessa região os neurônios são ativados para transformar o texto em leitura. “A leitura ainda é a atividade que mais promove a saúde da

memória. O argumento da leitura nos leva ao entrelaçamento dessas práticas com as emoções” (MEINHARDT, 2020, p.85).

2.3 O professor e a leitura

O professor é a figura representativa da escola para estabelecer elos com seus alunos, aproximando-os qualitativamente do conhecimento. “Na era da informação, ele é o timoneiro na viagem da aprendizagem em direção ao conhecimento” (ALARCÃO, 2011, p.33). Existem vários tipos de metodologias ativas, todas querendo o protagonismo do estudante, que ele interaja, estude, faça relações sobre os objetos de estudo, mas, nenhuma delas dispensa a presença do professor, como mediador, condutor, organizador e estimulador do processo de ensino-aprendizagem. Confirmam essa ideia ao dizerem que:

A aprendizagem é um processo de constituição conjunta de saberes envolvendo todos os participantes, tanto professores quanto alunos, em uma partilha progressiva de conhecimentos e experiências que criam uma cultura, um clima e um espaço no qual o pensamento se edifica (BALSAN, 2018) *apud* VALENTE E DOMINGOS, 2019, p. 26).

A relação do professor com sua leitura individual reafirma o ideal de projeção do processo leitor dentro da escola. Assim, “para ser um bom professor é necessário que este seja um leitor ativo” (LAVEZZO *et al.*, 2020, p. 6). Um professor que lê, influencia positivamente na formação de novos leitores. Quando um professor tem plena convicção daquilo que quer para a educação, mostra confiança ao indicar aos alunos os livros que leu, pois contribui “para a constituição de uma memória afetiva em relação à leitura de literatura dos alunos” (VALENTE E DOMINGOS, 2019, p 25).

O professor leitor tem respaldo na sua ação, porque fala com propriedade, mostra credibilidade no que diz. Para a motivação dos educandos, essa ação é colaborativa, visto que buscam por novos conhecimentos de forma prazerosa. É a relação estreita entre professor-aluno na prática leitora. Resgatam um pouco dessa ideia, Florenciano e Barbosa (2019), ao dizerem:

É fundamental que se considere os docentes como construtores de saberes, e como leitores, assim, é preciso que eles adquiram a habilidade de apropriação do conhecimento, valorizando uma transformação crítica de sua prática cotidiana. Contudo, o professor precisa estar ciente de sua responsabilidade para a formação do leitor, considerando a importância da leitura por toda a sua vida, é necessário que se ofereça um trabalho de qualidade e responsabilidade (FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p. 28).

O professor leitor deve ter um olhar atento nas suas indicações literárias, para sugerir o que realmente pode trazer apreciação e vínculo com futuras leituras. Textos que ele próprio considera chatos, embora o gosto pertença a cada um, nem sempre soarão positivamente, mas, conforme Valente e Domingos (2019, p. 25) “a importância da figura do professor mediador para orientação no processo de leitura e, concomitantemente, assegurando o respeito aos gostos e às escolhas dos alunos”, é fundamental. Assim, ele pode aderir ao que o aluno escolher, dando liberdade, sem interferência. Porque o trabalho do professor com relação a seus alunos se dá na “ação desse sujeito em relação a outro, no sentido de que ambos produzam conhecimento” (FERREIRA, 2020, p. 170). Por isso, o processo leitor não deve ser engessado, o educador pode ser democrático diante de uma obra, porque, conforme Valente; Domingos (2019) existem várias interpretações de um mesmo texto, não é somente a ideia do professor que deve prevalecer. Ganzela (2018) corrobora essa ideia quando diz que um mesmo texto faz gerar uma grande quantidade de interpretações, daí a necessidade de ampliar a compreensão implícita nas entrelinhas. De um grupo de pessoas, pode-se tirar inúmeras interpretações acerca do conteúdo de um mesmo filme ou de uma mesma obra, por exemplo, ainda que todas tenham assistido ou lido juntas e ao mesmo tempo.

Todo trabalho pedagógico é feito para ir além dos muros da escola, sai da sala de aula, vai para o mundo, “é impossível saber o alcance que tem, (...) acontece na e pela linguagem, essa potencialidade humana que prolonga e pereniza a aula, reproduzindo-a e produzindo-a para além do tempo e do espaço escolar” (FERREIRA, 2020, p. 177), isso porque o estudante expressa o sentimento prazeroso provocado pela leitura, a vários aspectos da sua vida, significando-a (MORAES, SILVA E SANT'ANNA, 2019).

A relação afetiva que o professor mantiver com sua leitura, com suas preferências literárias, cumulará no aluno o interesse, a curiosidade. Essa ideia é reforçada por Azevedo, Sardinha e Machado (2019) quando dizem que enquanto leitor assíduo, o professor seja também pesquisador, buscador de novos aprendizados, não apenas para ampliar o seu currículo, mas muito além disso, construir sua postura diante das reais necessidades da sociedade, que seja consciente e humano, utilizando-se da sua prática para o fomento de uma nova realidade social, “só assim poderá responder às exigências destes tempos, já que os níveis de leitura de um país estão em consonância com a importância social que se dá a esta atividade” (AZEVEDO, SARDINHA E MACHADO, 2019, p. 15).

E, se a partir das suas próprias experiências leitoras trabalhar de forma diferenciada em aula, utilizando estratégias, ferramentas estimuladoras, poderá ajudar a criar leitores eficientes, que saibam questionar o assunto do texto, que saibam argumentar, que estejam

atentos, que saibam ler além do que estiver escrito, que seja alguém que “reformula hipóteses, estabelece relações com outros aspectos do conhecimento, transforma ou reconstrói o texto lido, atribui intenções ao escritor” (FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p. 33). Além disso, o educando também precisa aprender a sistematizar o que estuda, isso, para Ferreira (2020, p. 168) “significa produzir sentidos acerca do lido, estudado, vivido”.

2.4 A biblioteca escolar como fonte de leitura

Abordar o tema leitura na escola não pode excluir um dos espaços mais importantes para que essa ação ocorra, que é a biblioteca. Quando usada com compromisso e criatividade pode influenciar no hábito de leitura de adolescentes, desde que haja um trabalho conjunto entre professores, atendentes de biblioteca, coordenação pedagógica e família. Pode ser um espaço utilizado para o alcance da aprendizagem a partir das competências de leitura e escrita. Para Leonardeli, Silva e Ferrari (2020, p.11) “a biblioteca é conhecida como um estoque de livros e de informações, na maioria das situações, o uso dela não é adequadamente mediado e as atividades realizadas pelos estudantes não são compartilhadas com os mediadores”. Para a UNESCO a biblioteca escolar deve prover apoio aos educadores, educandos, e aos componentes da escola, “oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios” (UNESCO, 2002, p. 01). O DOTMU, criado a partir da BNCC e RCG, traz na concepção: Biblioteca escolar, a sua real importância para o currículo, sendo ela um “espaço ativo e potencializador de aprendizagem, de desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de aprender a aprender” (DOTMU, 2020, p. 39). Valida o atendente de biblioteca também como um educador, dando-lhe a responsabilidade, juntamente com os demais educadores da escola ao incentivo da leitura, aplicando-lhe características essenciais para atuar nesse espaço, onde precisa usar de criatividade, saber se desenvolver junto ao grupo, compartilhando ideias e sugestões, percebendo as inovações da modernidade e sabendo as utilizar pelo bem do saber escolar. Precisa ser uma pessoa que saiba estabelecer comunicação e atender com liderança a quem necessitar. A UNESCO (2002) reafirma essa ideia mostrando objetivos específicos da Biblioteca Escolar como espaço que integra a escola e colabora com a formação dos alunos. Assim, diz:

- _ apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- _ desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

- _ oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- _ apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- _ prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- _ organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- _ trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- _ proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- _ promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (UNESCO, 2002, p. 02).

Sendo a Biblioteca Escolar um espaço de interação e leitura, o DOTMU (2020, p. 41) designa suas funções como “informativa, cultural, recreativa e educativa”, porque pode contribuir com atividades lúdicas, utilizando práticas de letramento com arte, promovendo oficinas diferenciadas, bem como contação de histórias, assim como “clubes de leitura; exposições; atividades musicais; atividades de incentivo à leitura; divulgação de novas aquisições, entre outros” (DOTMU, 2020, p. 41). Para Souza (2020, p. 141) “a biblioteca escolar é o espaço onde os alunos deveriam encontrar, em número suficiente, os títulos a serem lidos, as condições para a leitura silenciosa e o auxílio de bibliotecários”.

Para fazer bom uso desse espaço, educadores precisam se planejar, utilizando-o para incentivo à pesquisa, aprendizado de buscas bibliográficas, conhecimento de novos autores; para leitura deleite, onde os estudantes possam estar ligados às obras literárias, fazendo uso delas, conhecendo-as, manuseando-as, interagindo com os personagens. Sempre vale lembrar, que a biblioteca não deve ser usada apenas pelo professor de Língua Portuguesa, porque não é só nesse componente curricular que a leitura acontece. Conforme Souza (2020, p. 148) “essa formação não pode ser vista apenas como uma responsabilidade do professor de português, mas um objetivo comum de múltiplos profissionais, incluindo não professores, capazes de propor discussões e ações com um foco interdisciplinar (...)”.

2.5 A família de adolescente e a leitura

A adolescência é vista como uma fase da vida para “procurar e encontrar a si mesmo, descobrir quem se é afinal, e esta é uma procura que gera tristeza, conflito, insegurança e dúvida, mas que faz parte da riqueza e do processo de construção do si mesmo” (PROCHET, 2019, p. 46). Esse é o melhor momento para que a família crie laços afetivos com esses

sujeitos, aproximando-os do que for saudável e os resgatando para o que possa lhes trazer maior felicidade. Isso pode ocorrer com a prática leitora. “Essa relação emocional, de afeto, é por um lado facilitada pelos laços particulares que unem a criança e a família; todavia, nessa relação é introduzido o objeto livro” (BALÇA, AZEVEDO E BARBOSA, 2017, p. 716).

Na infância é um pouco mais fácil, pois a criança é naturalmente mais motivada, a base familiar, com incentivo à leitura, os filhos vendo seus pais lerem, é fundamental “para que a prática de leitura se concretize, uma vez que, a participação dos adultos durante esta fase de compreensão e conhecimento da leitura é extremamente importante”, (FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p.31). Daí que surgirá o entrosamento dela com o imaginário, ainda não concreto na sua pequena visão infantil.

Quando leitora, a família pode assumir um papel imprescindível na formação do sujeito, na demonstração da leitura diária, o manuseio com jornais, revistas, revistinhas em quadrinhos, livros de literatura. Isso não impede que leiam para os filhos também, quando ainda pequenos ou junto com eles, depois de grandes. Para Jolibert (1994) *apud* Florenciano e Barbosa (2019, p.31), “é importante dizer também o quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois de virada”. Aí acontece uma leitura interpretativa em conjunto, entre pais e filhos. Surgem as perguntas, que geram a dúvida, e esta, o desejo da procura; o que gera novas descobertas e diversão. Balça, Azevedo e Barbosa apoiam essa ideia ao dizerem:

(...) desde que nasce, a família pode encarar o livro como mais um brinquedo, colocando ao alcance da criança livros de banho, livros de pano, livros de madeira, livros de cartão duro, livros de esponja, com diferentes formatos, cores, de tamanho relativamente pequeno, para que se adequem ao manusear de crianças de zero aos três anos. Esse será um dos aspectos que vai possibilitar, de uma forma lúdica, mediante o brincar, o acesso aos primeiros comportamentos leitores (BALÇA, AZEVEDO E BARBOSA, 2017, p. 715).

Pais leitores podem ser intermediários da prática de leitura, usando de criatividade para que seus filhos conheçam várias obras literárias, até mesmo coleções que ele próprio leu quando criança. “A leitura em família ajudará a criança estar mais preparada para os estudos futuros, para o trabalho profissional e para a vida” (FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p. 32). O adolescente, na sua busca de afirmação pessoal e social, necessita ter um reforço dessa presença familiar, e, se cresceu num ambiente leitor, pode encontrar aí algumas das tantas respostas que procura, já que os “pais são mediadores indispensáveis no processo (FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p. 32). Na escola, o sujeito realiza troca de livros entre colegas e na família pode ocorrer “a troca de livros entre amigos, primos e vizinhos para

ajudar o contato com umas variedades de maiores títulos” FLORENCIANO E BARBOSA, 2019, p. 32). Diante dessa perspectiva, há a seguinte análise:

Os jovens que frequentam instituições culturais, como bibliotecas, estudam em escolas de excelência e provêm de famílias que possuem livros e estimulam o hábito de leitura desde os primeiros anos de vida terão os códigos para decifrar os clássicos literários, podendo contextualizá-los em relação a períodos históricos, movimentos literários e discussões sociológicas e filosóficas. Sendo capazes de perceber e refletir sobre a forma como a obra foi elaborada, estarão mais próximos da fruição estética (SOUZA, 2020, p. 143).

Quando a família tem condições de proporcionar maior qualidade na educação de seus filhos, mais preparados eles estarão para o mundo competitivo que vivem, tendo a base na literatura, que para Souza (2020, p. 144) é “permitir um maior conhecimento sobre os nossos sentimentos mais íntimos e uma reflexão sobre as emoções que vivenciamos com os outros”. A aproximação do livro, por meio de visitação de bibliotecas ou livrarias ou ainda em bibliotecas virtuais, feiras de livros na própria cidade, na escola, participando ativamente, comprando livros da escolha da criança, quando tiver condições financeiras para isso, pode ser um ótimo suporte que acaba “levando a criança e o jovem a entrar no fascinante, mas complexo mundo do livro e da leitura” (BALÇA, AZEVEDO E BARBOSA, 2017, p. 717).

Quanto mais livros, e de boa qualidade forem ofertados às crianças e adolescentes, maior domínio eles terão ao desenvolver suas competências, “quer em nível da linguagem oral quer em nível da aprendizagem da leitura e da escrita” de acordo com Balça, Azevedo e Barbosa (2017, p. 715).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização do estudo

“O homem é uma mistura, às vezes suave, às vezes explosiva, de princípio de prazer e princípio de realidade” (MORAIS, 1996, p.15). A sociedade exige pessoas que leiam mais. Que se posicionem mais, que percebam que leitura é tudo que pode ser apreciado, interpretado e que prenda a nossa atenção. Assim, este estudo foi elaborado com o objetivo de apresentar resultados de uma pesquisa sobre o gosto da leitura de adolescentes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do município de Uruguaiana, RS, bem como uma análise de referências de vários autores acerca do tema.

O presente estudo situa-se nos domínios das abordagens quali- quantitativa. Pode ser classificado como dedutivo quanto a sua abordagem metodológica e descritivos e exploratórios quanto aos seus objetivos. Para a análise quantitativa foram utilizados

instrumentos de dados padronizados, que para Pereira *et al.* (2018, p. 43) “deve ser composto por questões bem apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual”.

O método de abordagem usado na pesquisa foi o comparativo, porque analisou as similaridades e as diferenças entre os alunos diante dos fatos abordados, investigou as relações entre meninos e meninas; as diferenças nas preferências de leitura de acordo com a idade ou sexo do indivíduo. Também foi indutivo, porque resultou em dados, informações e pensamentos de vários autores durante a busca bibliográfica, dando consistência ao estudo ao longo do trabalho. Para Pereira *et al.* (2018, p. 67) “método é o caminho para se realizar alguma coisa e quando se tem o caminho, torna-se mais fácil realizar viagens sabendo onde se está e aonde se quer chegar e como fazê-lo”.

3.2 Descrição do contexto territorial, escolar e dos participantes

Para a realização do estudo quantitativo foi escolhida uma escola privada do Município de Uruguaiana, fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul. A escola foi selecionada observando primeiramente o contexto da pandemia por Covid – 19 e conta com dois turnos de trabalho, mantendo o Ensino Fundamental II pela manhã. Possui uma ampla estrutura, com laboratórios e biblioteca, acesso à internet nas diferentes salas de aula, com profissional capacitado para suporte técnico e tecnológico. Mesmo durante todo processo de afastamento na pandemia por Covid 19, manteve o contato direto com os alunos e seus familiares, o que facilitou o contato e a efetivação desse trabalho.

A população estimada no ano de 2021 no município de Uruguaiana é de 126.766 pessoas, com 93% da população concentrada na zona urbana e 7% na zona rural. Destaca -se pelo cultivo do arroz, gado bovino e raças nobres. Hoje possui vários centros de Free Shops com grande variedade de produtos importados e nacionais, girando com a economia local e o setor empregatício. Possui o maior porto seco da América Latina, oportunizando trâmites de documentação de cargas entre aduanas, promovendo a exportação e a importação de mercadores entre o Brasil e os países vizinhos.

A referida escola se encontra na área central do município e atende alunos de bairros diferenciados do mesmo. Possui ginásio próprio para incentivo ao esporte e biblioteca com livros para todos os níveis e idades.

A escola conta com profissionais capacitados que atendem a gestão, coordenação e salas de aula atendendo um público atual de 260 alunos. Quanto ao número de professores, a

escola possui 19 de educação infantil e anos iniciais, incluindo as oficinas de idiomas, teatro, esporte, no turno da tarde; e 14 dos anos finais no turno da manhã. O público escolhido para o estudo foi o de Ensino Fundamental II, de 6º a 9º ano. Os adolescentes foram escolhidos por estarem em uma fase mais avançada no ensino, por terem maior discernimento ao responderem ao que foi questionado, elencando conscientemente as melhores alternativas a partir das perguntas feitas, colaborando, assim, com os resultados. Além disso, esse público traz a curiosidade dos motivos que os afastam da leitura logo que saem dos anos iniciais, mesmo sendo insistentemente motivados em aula com momentos diferentes de leitura. O número de participantes que compôs o universo dessa pesquisa, foi um total de 81 estudantes, de ambos os sexos e diferentes turmas, sendo 47 do sexo masculino e 34 do sexo feminino. Isso favoreceu um retorno de qualidade para o objetivo da pesquisa.

3.3 Implementação do estudo qualitativo

Para obter resultados qualitativos para o estudo, buscando respostas sobre o assunto, fez-se, por meio de um levantamento bibliográfico, uma revisão narrativa acerca do tema, buscando por várias fontes de leitura, livros, artigos científicos disponíveis na Internet.

3.4 Implementação do estudo quantitativo

O estudo se desenvolveu durante a pandemia de Corona Vírus. Aconteceu de forma remota e online, via Google Classroom, Plataforma de estudos adotada pela escola para o período pandêmico.

Para a realização do estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão: alunos matriculados na escola escolhida, com idade entre 10 e 16 anos. Nenhum aluno foi excluído do estudo, pois os que se disponibilizaram participar de forma online, assim o fizeram e seguiram todos os critérios de organização.

3.5 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados descritos em etapas:

Etapa 1: Por considerar o tema do estudo essencial para a vida escolar, investiu-se em um estudo de análise qualitativa de vários autores e suas obras, salientando suas argumentações, estabelecendo articulações e conexões entre elas, para justificar com coerência a finalidade da leitura no espaço escolar e seu real papel na educação.

Os procedimentos para a coleta de dados nessa etapa foram buscas em diferentes sites, vídeos, artigos, livros que referendassem o assunto proposto, que dessem cientificidade ao estudo. Vários textos foram lidos e analisados. Após, foram feitos destaques que colaborassem com as discussões entre as diferentes fontes.

Assim, investigou-se o que diz a BNCC acerca do assunto, sendo o documento oficial de todo o Brasil, tendo diretrizes operacionais em todas as áreas de conhecimento. Percebeu-se que o tema leitura está permeando todas as suas 10 competências gerais, por trazer temas, objetivos e finalidades que vem ao encontro da construção de uma educação integral do sujeito, desde a utilização das diferentes linguagens até a cultura digital, tão utilizada por eles nos últimos 2 anos.

Etapa 2: A partir da fundamentação teórica e impedidos de ter contato presencial com adolescentes e seus professores, iniciou-se a preparação de uma apresentação acerca do tema leitura, que contemplasse o universo da escola em que uma das pesquisadoras trabalha, para facilitar o acesso aos gestores e educandos.

Etapa 3: A apresentação da proposta de pesquisa à equipe diretiva foi o primeiro procedimento realizado. Em encontro marcado via Google Meet, fez-se uma conversa em que os objetivos do trabalho foram expostos, falando sobre a significância de um estudo acerca da leitura para o planejamento escolar, para o rendimento dos alunos e o trabalho do educador, dando maior relevância a uma educação significativa e de qualidade.

Também, na mesma oportunidade, foram feitos os devidos delineamentos a serem enviados por e-mail institucional para as famílias dos menores, solicitando-lhes as autorizações necessárias para a participação na pesquisa.

Etapa 4: Na sequência, o título e os objetivos do estudo foram apresentados aos alunos de 6º a 9º ano, no mesmo formato, Google Meet. Foi intensificado o quanto era importante que eles participassem para que se descobrisse o universo leitor deles, assim como outras formas de investir numa leitura motivadora e atraente, que eles tanto gostam e querem.

Eles foram motivados à participação, com a intenção de perceberem-se como sujeitos essenciais do estudo.

Etapa 5: Aplicação dos questionários: momento em que os estudantes responderam ao questionário. Este foi devidamente preparado com antecedência, com olhar atento ao que se desejava saber desse público tão intenso, que é o adolescente.

O questionário abordou a temática a partir de perguntas em que os estudantes assinalaram o que fazem de seu tempo livre, se assistem televisão, se jogam no celular, se navegam aleatoriamente na internet, se têm o hábito de leitura de revistas, livros ou jornais, se já participaram de algum momento específico de leitura em sala de aula, como se dá sua relação com a leitura em casa, qual sua literatura preferida, se tiveram facilidade em aprender a ler, se tiveram contato com a leitura desde pequenos, se a família tem o hábito de valorizar momentos de leitura em casa, dentre outros.

Esse material de coleta de dados foi construído em um Formulário do Google, contendo perguntas distribuídas por subgrupos: gosto de leitura, fontes de leitura e o desenvolvimento do processo leitor; em um total de 22 questões de múltiplas escolhas. Os alunos receberam o link do documento através do Classroom, e foi aplicado por uma das pesquisadoras.

3.5 Aspectos éticos do estudo

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa sob o número de parecer CAAE 38143820.4.0000.5323.

Os sujeitos participantes da pesquisa tiveram sua identidade preservada, assim como os direitos previstos de acordo com a Resolução nº 466/12 CNS.

Após aprovação do CEP, foi entregue aos sujeitos menores de idade, um Termo de Assentimento do Menor e Termo do Consentimento Livre e Esclarecido Específico para Pais e Responsáveis.

Participar deste estudo não acarretou ônus aos participantes, bem como qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a participação na pesquisa foram assumidos pelos pesquisadores.

3.6 Análise dos dados

A análise de dados da parte qualitativa foi utilizada a análise de conteúdo, com a análise temática.

A análise quantitativa iniciou-se com a preparação das análises, construção de gráficos e tabelas; bem como a busca por diferentes fontes que discutissem quantitativamente os dados encontrados, dando cientificidade às descobertas feitas.

Para a coleta de dados quantitativa foi feita a análise da associação das variáveis, com a utilização do teste do Qui-quadrado. Os dados foram considerados significativos quando ($p < 0,05$), considerando nível de significância de 5%. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva para apresentar frequências de respostas, utilizando a média aritmética, porcentagem, bem como testes estatísticos de correlação. Esse método de coletas de dados foi utilizado para o estudo dos questionários realizados pelos adolescentes de 6º a 9º ano, comparando a leitura de meninos e meninas das diferentes idades.

4 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo serão apresentados através de um artigo e um manuscrito. As produções foram estruturadas a partir dos objetivos do estudo.

4.1 Artigo 1

O artigo intitulado “Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens” contempla os objetivos 1 e 2 desta dissertação, foi publicado na Revista Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e17210212348, 2021; (ISSN: 2525-3409), com classificação qualis (CAPES) B2 na área de estudo multidisciplinar. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12348>.

O artigo apresenta os resultados referentes a uma pesquisa bibliográfica sobre a leitura relacionada à educação e as preferências leitoras de adolescentes e jovens. Para a sua elaboração foram feitas consultas em diferentes fontes de leitura.

Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens **A contemporary reading practice for adolescents and young people** **Una práctica de lectura contemporánea para adolescentes y jóvenes**

Recebido: 25/01/2021 | Revisado: 31/01/2021 | Aceito: 02/02/2021 | Publicado: 09/02/2021

Katya Karina Figueiredo Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1719-8255>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

katyakarina42@gmail.com

Vanderlei Folmer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6940-9080>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

vanderleifolmer@unipampa.edu.br

Rodrigo de Souza Balk

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5254-6732>

Universidade Federal do Pampa, Brasil

rodrigobalk@unipampa.edu.br

Resumo

Este artigo visa apresentar resultados de uma pesquisa bibliográfica acerca da importância da leitura pelo público adolescente e jovem. Esse estudo objetiva fomentar o incentivo a essa prática, para que os sujeitos compreendam melhor o mundo e a si mesmos, tornando-se mais humanizados e felizes. Na metodologia foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido de consultas a diferentes fontes de leitura. Obteve-se como resultado ideias de diferentes autores que mostram que na leitura literária há um vínculo entre os sujeitos e a aplicação dos direitos humanos, desde que ajam com protagonismo e autonomia. Também, mostra uma análise quanto ao tipo de linguagem destinada ao público jovem, estabelecendo relações de proximidade dele com a leitura, apresentando, dessa forma, algumas sugestões de obras que podem ser lidas pelos adolescentes, cumprindo com a função, não só de divertir, mas de lhes

apresentar novas ideias de convivência em sociedade. Além disso, mostra a facilidade com a qual a Internet está ocupando os espaços na vida das pessoas, interagindo de forma invasiva entre adolescentes e jovens, trazendo novidades que encantam, mas que também escravizam; são as adaptações modernas que seduzem, atraem, facilitam, mas exigem muito tempo, espaço e capacitação dos envolvidos. Foi possível concluir que a leitura é um tema muito abordado pelos autores, dada sua importância para o crescimento humano. Espera-se que essas ideias sirvam de inspiração para qualquer pessoa que deseje ser um facilitador para a formação de um mundo mais leitor.

Palavras-chave: Público jovem; Leitura; Influência digital; Modernidade; Educação; Ensino.

Abstract

This article aims to present results of a bibliographic research about the importance of reading by the adolescent and young audience. This study aims to foment the incentive of this practice, so that the subjects better understand the world and themselves, becoming more humanized and happy. In the methodology, a bibliographic survey was carried out, followed by consultations with different reading sources. As a result, ideas were obtained from different authors that show that in literary reading there is a link between subjects and the application of human rights, as long as they act with protagonism and autonomy. It also shows an analysis as to the type of language intended for young audiences, nearness relationships close relations with them with reading, thus presenting some suggestions of works that can be read by teenagers, fulfilling the function, not only of having fun, but to present them with new ideas of living together in society. In addition, it shows the ease with which the Internet is occupying spaces in people's lives, interacting in an invasive way between teenagers and young people, bringing news that delight, but also enslave; they're modern adaptations that seduce, attract, facilitate, but require a lot of time, space and training from those involved. It was possible to conclude that reading is a topic very addressed by the authors, given its importance for human growth. It is hoped that these ideas will serve as inspiration for anyone who wishes to be a facilitator in the formation of a more reader world.

Key words: Young people; Reading; Digital influence; Modernity; Education; Teaching.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación bibliográfica sobre la importancia de la lectura por parte del público adolescente y joven. Este estudio tiene como objetivo incentivar el fomento de esta práctica, para que los sujetos comprendan mejor el mundo y a sí mismos, haciéndose más humanizados y felices. En la metodología se realizó un relevamiento bibliográfico, seguido de consultas con diferentes fuentes de lectura. Como resultado, se obtuvieron ideas de diferentes autores que demuestran que en la lectura literaria existe un vínculo entre los sujetos y la aplicación de los derechos humanos, siempre que actúen con protagonismo y autonomía. También muestra un análisis en cuanto al tipo de lenguaje destinado al público joven, estableciendo estrechas relaciones con ellos con la lectura, presentando así algunas sugerencias de obras que pueden ser leídas por adolescentes, cumpliendo con la función, no solo de divertirse, sino presentarles nuevas ideas de convivencia en sociedad. Además, muestra la facilidad con la que Internet está ocupando espacios en la vida de las personas, interactuando de forma invasiva entre adolescentes y jóvenes, aportando novedades que deleitan, pero también esclavizan; son las adaptaciones modernas las que seducen, atraen, facilitan, pero exigen mucho tiempo, espacio y formación a los implicados. Se pudo concluir que la lectura es un tema muy abordado por los autores, dada

su importancia para el crecimiento humano. Se espera que estas ideas sirvan de inspiración para todo aquel que desee ser un facilitador en la formación de un mundo más lector.

Palabras clave: Gente joven; Lectura; Influencia digital; Modernidad; Educación; Enseñanza.

1. Introdução

A educação brasileira, em Brasil (2017), apresenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) priorizando a leitura no contexto escolar. Dessa forma, mostra interesse em que mais pessoas leiam, com intenção de leitura, não apenas para seu próprio deleite, mas também, para adquirirem mais experiências e enriquecerem sua identidade, seus hábitos, sua formação individual e a partir daí, favorecer o crescimento cultural e social da nossa nação. A BNCC aposta na literatura como uma fonte inesgotável de saber, gestando novos olhares e novas perspectivas, para que o conhecimento se concretize na prática e que seja um direito de todos. Muitos são os envolvidos nesse cenário. Não apenas professores, mas também adultos que convivem, que criam, que alimentam e educam nas suas casas, que são os pais. Esses são de elementar importância para que de fato adolescentes e jovens não esmoreçam durante o percurso da sua caminhada rumo ao prazer de ler para melhor conviver.

Adolescentes e jovens são o público ideal para que este artigo tenha fundamento, pois são esses indivíduos que estão transitórios numa fase quase adulta. Daí a importância de conhecermos mais sobre do que gostam, como reagem diante de leituras mais emotivas ou mais turbulentas. Qual o real espaço que a leitura tem em suas vidas. Intenciona-se gerar uma sensação de incompletude, para que percebam que por estarem mudando, são as pessoas certas para fazerem a diferença. Porém, isso só ocorrerá se estiverem mobilizados e atraídos para uma leitura na qual se identifiquem, que espelhem suas dúvidas, ansiedades e sonhos.

Muitos adolescentes e jovens precisam de incentivo, não formaram ainda uma estrutura forte de autoestima. Daí a sensibilidade do adulto em lhes mostrar alguns nortes, para que não foquem sua atenção apenas no que a Internet oferece. Sentir-se ousado, irreverente, autêntico, podem ser algumas características desse público, então, melhor cuidar para que usem desses mecanismos para uma promoção eficaz de si mesmos e que sejam felizes com isso.

Na sociedade contemporânea, há uma grande relutância dos jovens em ler e uma enorme dificuldade dos profissionais da educação e familiares em encontrar alternativas para sanar esse problema. Dessa forma, este artigo se justifica pela pesquisa realizada, trazendo assuntos diversificados e colaborativos com a necessidade encontrada. O objetivo principal

deste artigo é fomentar o incentivo à prática leitora e mostrar o bem que a leitura pode proporcionar aos indivíduos.

2. Metodologia

A leitura é essencial na vida das pessoas, “trata-se de uma prática emancipadora, pois é capaz de libertar o homem da ignorância” (Silva & Fernandes, 2020a, p. 03). Portanto, para a produção do presente artigo, com o intuito de fortalecer e resgatar ideias sobre a importância da leitura para adolescentes e jovens, foi feita uma revisão sistemática sobre o assunto, em que se realizou um levantamento bibliográfico, seguido de consultas a fontes de leitura, artigos, sites disponíveis na Internet e, por isso, é uma pesquisa de abordagem qualitativa porque “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (Pereira *et. al*, 2018, p. 67).

O presente estudo pode ser classificado quanto a sua natureza como uma pesquisa básica, porque não teve aplicação prática entre os indivíduos estudados. O procedimento técnico utilizado na pesquisa foi o bibliográfico, com método indutivo, pois parte de dados escritos pelos diferentes autores para que conclusões gerais sobre o assunto fossem tiradas e percorridas no texto. Para Silva & Fernandes (2020b, p. 04) “a pesquisa bibliográfica, ou revisão da literatura, é um tipo de pesquisa que tem como objetivo conhecer, analisar e levantar as principais contribuições teóricas existentes a respeito de um determinado tema”, pois acredita ser um primeiro passo importante para os estudos que ainda acontecerão pelos pesquisadores.

As fontes utilizadas contaram com as contribuições de Barthes (2002); Brait (2005); Farias (2018, 2019); Filho (2019); Flanagan (2011); Iser (1999); Silva; Fernandes (2020), dentre outros, com a intenção de se obter um diálogo entre os autores, a fim de tirar os principais conceitos sobre o tema, trazendo uma visão mais clara e contundente para o público leitor. A análise nas bases legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente, Base Nacional Comum Curricular (2017), teve por finalidade apontar argumentos fundamentados por esses documentos orientadores na educação, para trazer a real relevância do estudo.

3. Resultados e Discussão

Para Silva & Fernandes (2020b, p. 06) os indivíduos que manifestam interesse e hábito leitor “são necessárias às relações sociais do planeta”, porque esse é um dos meios essenciais para que ele tenha contato com diferentes culturas e, por conta disso, amplie sua visão de

mundo, colaborando com a própria cultura do espaço em que ele integra. Para a compreensão da temática: leitura, na fase adolescente e jovem, a partir de estudos realizados nas diferentes fontes, dividiu-se o estudo em subtítulos para melhor apresentar as discussões realizadas. São eles: Leitura e educação; Leitura na adolescência: o que o jovem busca na leitura; Leitura na adolescência: A Influência da Internet. Assim, a partir do estudo feito e arrazoado no texto, espera-se gerar resultados positivos na influência leitora de educadores, família, alunos e escola.

3.1. Leitura e educação

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasil (2017), apresenta o componente curricular Língua Portuguesa, como o carro condutor para que estudantes ampliem seus espaços significativos e de letramento, de forma a contribuir na sociedade a partir das diferentes linguagens. Para Marroquim & Silva (2020, p. 03), “nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade em sua composição, tendo aqueles que articulam o verbal, o visual, o gestual e o sonoro, o que se denomina multimodalidade de linguagens”. A BNCC traz em um de seus eixos: a leitura, discorrendo sobre “textos escritos, orais e multissemióticos” terem a finalidade de trazer:

[...] fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação na vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2017, p. 69).

Apresenta nas competências específicas de Língua Portuguesa 3, 8 e 9 (Brasil, 2017, p. 85) a importância da leitura de textos ou de livros, com o objetivo não apenas do entretenimento, mas da formação individual, reconhecendo na literatura uma possível nova realidade. Percebendo ali o espaço em que a leitura tenha função social, que se manifeste nas diferentes opiniões, mexendo nas estruturas, reinventando jeitos de agir e de viver em harmonia e de forma humanizada. Firma esse propósito no campo artístico – literário, quando em uma das habilidades reitera:

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, 2017, p. 155).

Dada a relevância do assunto, Farias (2018, p.178) corrobora essa ideia e afirma que “a leitura literária deve se oferecer aos adolescentes e aos jovens como repertório para compreender o mundo e, também, para dizê-lo e indagá-lo”. Dessa forma, Silva & Martha

(2017) incorporam a ideia das mudanças sociais que aparecem no decorrer dos anos, reafirmando que não há indivíduos mais suscetíveis a aceitar as mudanças que os jovens. Falam ainda, que essas mudanças, agem e modificam diretamente os aspectos da vida deles, como seu lazer e as formas como se relacionam cotidianamente, principalmente quando tratam das novidades do mundo virtual. Costurando essa ideia, entende-se que:

É na perspectiva do trabalho educativo escolar que considera a historicidade dos sujeitos e a produção e circulação social do conhecimento que se insere a reflexão sobre o sentido da experiência estético-literária e do conhecimento crítico das ciências humanas e sociais na formação de adolescentes e jovens (Farias, 2019, p. 13).

A importância de como a leitura é gestada na escola, articulada com o despertar do prazer, construindo verdadeiros sentidos, o que para Turci & Pacífico (2019, p.133) autoriza “os sujeitos-alunos a dizerem e a ocuparem a posição discursiva de sujeito que pode argumentar e ser autor do seu dizer”. Para Silva & Fernandes (2020a, p. 08) “essa nova realidade traz a necessidade de refletir, a respeito do papel do aluno nos processos de ensino-aprendizagem, conduzindo para uma educação na qual o aluno ocupe posição mais central e menos secundária”. Justamente pela necessidade de falar ou escrever com propriedade, o que esse sujeito poderá dar e sentir com relação aos outros. Posicionar-se, ser alguém! É a literatura interligada aos direitos humanos. Isso é referendado por Guerino & Carlesso (2019, p. 03) quando afirmam que “a transmissão do conhecimento se apoia no exercício contínuo da leitura. Lê-se para tudo ou quase tudo”.

A sociedade tem pouco acesso à arte e literatura e, por ajudar a fluir ideias e ideologias, torna-se capaz de humanizar as pessoas, para que tenham condições de se colocar como agente de mudanças, árduo estimulador e batalhador pela justiça social. Capaz de não apenas estar no mundo, mas fazer parte dele efetivamente. Para Guerino & Carlesso (2019, p. 08), “as relações homem-mundo, bem como sua ação transformadora, geram a história, produzem os bens materiais, as intuições, as ideias e concepções”. Farias (2019) discorre acerca dessa ideia quando diz que a leitura literária pode ser usada como instrumento para que adolescentes e jovens se analisem, conheçam-se e a partir daí, compreendam o mundo, praticando a alteridade, entendendo num exercício diário que somos diferentes e, nem por isso, menos importantes. Ressalta ainda que educadores enfatizam apenas sobre a história da literatura em suas aulas, no Ensino Médio, “esvaziando o valor intrínseco da leitura de romances, contos, poemas e textos dramáticos, cuja leitura pode ajudar a entender quem somos e que mundo é esse em que vivemos” (Farias, 2019, p. 17).

Um fator de grande valor é expresso por Turci & Pacífico (2019) quando consideram que da argumentação brota o protagonismo. São pequenas centelhas que ao serem espalhadas ao vento, podem causar estragos irreparáveis na hipocrisia, desumanidade, desestímulo, desigualdade; dando espaço para gerar vida, posicionamentos que interferirão no crescimento pessoal e social. Daí a importância de “direcionar nossos olhares para os saberes que circulam na escola, para o ensino que nela se pratica e para os sujeitos que nela (se) significam, proporcionando papel de destaque ao trabalho com a argumentação e a autoria” (Turci & Pacífico, 2019, p. 129).

3.2. Leitura na adolescência: o que o jovem busca na leitura

O jovem leitor, segundo Santos; Carvalho & Ferreira (2017, p. 250), busca na literatura o entretenimento, influenciando-se pelos momentos de comoção, encontros de amor, situações de afeto ou de comicidade vivenciados pelos personagens, aprendendo com eles. Compreendem que as diferentes situações não são alheias às vivências e convivências humanas, que há soluções pra tudo, “também aprendem com eles, principalmente a não desistirem de querer viver quando surgem momentos trágicos nas suas vidas”. Essa ideia também é apresentada por Marroquim & Silva (2020, p. 03), quando discorrem que qualquer tipo de leitura é importante e inclui Histórias em quadrinhos como aliadas aos jornais e revistas em circulação, porque “representam um dos mais difundidos meios de comunicação de massa, alcançando, por meio de suas características, uma influência considerável na formação de leitor”. Haja visto que traz na sua essência um misto de afetos e desafetos dos personagens que revelam ações normais do cotidiano humano.

Dessa forma, pode-se dizer que o texto literário reflete no jovem leitor a sua própria imagem e o leva “a se questionar sobre sua existência” (Santos *et al.*, 2017, p. 245) e, daí a sua importância, porque auxilia no reconhecimento e construção de identidades. O autor afirma ainda que no ato de ler, a pessoa sente e vivencia as atividades humanas, podendo discernir entre o que está certo ou o que está errado. Quanto maior for o contato do público jovem com a literatura, maior será seu desdobramento, primeiro como ser humano, segundo como agente de mudanças. Para Marroquim & Silva (2020, p. 03), “cabe ao professor utilizar novas formas que propiciem a inserção do educando no universo literário, com o uso de diferentes gêneros, tipos e suportes textuais”, fazendo com que compreendam o que está escrito, muito além das palavras, colocando em prática na própria vida, fazendo a diferença no mundo. Isso é incentivado por Silva & Fernandes (2020a, p. 05), quando dizem que é importante “valorizar a capacidade interativa do aluno, enxergando-o como um sujeito social,

advindo de um meio cultural e carregado de conhecimento de mundo, são ações que, certamente, contribuem para a aprendizagem e para formação de leitores”.

Um das autoras brasileiras para adolescentes atualmente é Thalita Rebouças. Em entrevista à Revista *Isto é Online*, ao ser abordada por adolescentes que a agradeciam pelo livro *Fala sério, mãe!*, declara “que adolescentes e pré-adolescentes estavam muito carentes de se reconhecer nas páginas dos livros”(Diniz, 2018). Nesse momento ela percebe a qual público leitor seus trabalhos iriam fazer referência ou seriam destinados. Quanto menos rebuscada for a linguagem e mais considerar os problemas habituais, mais atraente se tornará a leitura para os adolescentes. Não deve haver a preocupação em inovar na forma de escrever ou colocar palavras pouco usadas na linguagem informal, como Santos *et al.* (2017, p. 249) bem salienta “nessas narrativas há uma economia vocabular, usa-se mais uma linguagem do cotidiano e, principalmente, a do mundo jovem”. Essa ideia é reverberada por Rebouças ao retratar situações de bullying em seu livro lançado em 2017, *Confissões de uma garota popular, linda e (secretamente) infeliz*. Ao ser entrevistada diz que o texto fala sobre uma menina que pratica bullying e quer “mostrar porque alguém maltrata os outros. De onde vem essa crueldade?” (Diniz, 2018). Reforça o posicionamento de que a realidade transcrita para a ficção é capaz de gerar o gosto pela leitura.

É necessário, ainda, esclarecer que, conforme Santos *et al.* (2017), a utilização de uma linguagem menos planejada, menos monitorada, empregando uma gramática natural incorporada no contexto, não diminui a intenção do texto e não impede que o leitor faça suas interpretações e seja capaz de manifestar suas inquietudes e perguntas adequadas ao contexto. Turci & Pacífico (2019) aduzem que com frequência as escolas silenciam as vozes dos alunos e que muitas vezes isso passa despercebido, dada a naturalidade em que ocorre. Reafirmam da importância da ação argumentativa para que o aluno tenha participação atuante na sociedade.

Ao analisarmos outras obras pertinentes a esta faixa etária, dos 12 aos 18 anos, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente, percebemos que “as leituras dialogam entre si e movimentam o repertório do leitor” (Farias, 2018, p. 183). Muitos textos contextualizam momentos históricos em personagens completamente fictícios, é o caso do livro “A Lua Castelhana”, de Maria da Graça Rodrigues, escritora Uruguaianaense, cidade do interior do Rio Grande do Sul. Nessa obra ela retrata a saga de um jogador de futebol Uruguaio, nascido e criado em Bella Unión, cidade do interior do Uruguai, fronteira com o Brasil, que, ao ter seu talento descoberto, vai morar na capital porto alegre, capital do estado do RS, joga num grande time, torna-se famoso e tem um envolvimento romântico com uma jornalista. Porém, em visita a sua família, a personagem Juan Rios Ortega traz sua esposa

Ana Lúcia Silva, que resolve entrevistar um político brasileiro exilado no Uruguai. Retornando ao Brasil, ela é perseguida e sequestrada grávida, tempos árdios de ditadura militar. Some. Nunca mais aparece. Porém, a autora abrilhanta a história com um final extraordinariamente encantador e surpreendente. Ao ser entrevistada sobre seu livro que envolve futebol e política diz que “política e futebol são assuntos apaixonantes, não tem como ficar alheio a eles. Mas meu romance aborda o drama humano de um jogador de futebol e não o esporte em si” (Lopes, 2012). Fala ainda que quer mostrar como foco do seu romance quais foram os prejuízos e sequelas deixadas pelo período da ditadura militar.

Para o adolescente da fronteira do Rio Grande do Sul, ao ler em uma obra, palavras próprias da região da campanha, do seu ambiente, com uma intensa variedade linguística regional, sente-se tocado, extasiado. Isso é intensificado por Santos *et al.* (2017, p. 243) ao dizer: “sabemos, portanto, que a literatura, de maneira sucinta, refere-se à produção artística movida pelo uso da linguagem. Surge quando o sujeito se deixa ser tocado pelo mundo interior e exterior e tenta transformar as sensações que surgem em palavras”. Quanto ao prazer de ler, Barthes (2002, p. 19) menciona sobre os livros que “não posso ser levado a dizer: este é bom, aquele é mau. Não há quadro de honra, não há crítica, pois esta implica sempre um objetivo tático, um uso social e muitas vezes uma cobertura imaginária”.

A série Rangers, Ordem dos Arqueiros, de John Flanagan, traz ao público adolescente ótimas premissas de lealdade, amizade, coragem e companheirismo. Na obra, *Halt em perigo*, num pequeno trecho podemos detectar a juventude dos personagens, bem como suas nobres atitudes de cumplicidade:

Mais uma vez, como tinha feito vários meses antes, olhou o arqueiro a sua frente e se surpreendeu com a força e solidez de caráter de alguém tão jovem. Horace se aproximou do amigo e pôs a grande mão no ombro de Will. Malcolm viu os nós dos dedos ficarem brancos pela pressão que a mão exercia, fazendo Will saber que não estava só. (Flanagan, 2011, p. 255).

Qual adolescente ou jovem não gostaria de ter presente em sua vida um amigo que o apoie, prestigie e se compadeça com ele diante de algum infortúnio? Esse é o sentido da leitura que se quer resgatar. “Além de ler histórias, os adolescentes e jovens devem ser levados a compreender a literatura como produção humana e histórica, que traz em si marcas objetivas e subjetivas, visões de mundo e lugares de fala” (Farias, 2018, p. 191). Isso é fortemente enfatizado por Barthes (2002, p. 45) quando diz “o livro faz o sentido, o sentido faz a vida”.

A partir da leitura precisamos sair transformados. Para Iser (1999, p. 51) o ato de experimentar um livro deve exercer influência nas nossas experiências. “Ela não pode

permanecer a mesma pelo fato de nossa presença no texto não ser mero reconhecimento do que já sabemos”. O autor relata sobre a interação entre as experiências individuais e as adquiridas pelo meio da leitura. Quanto a isso, Brait (2005, p. 164) faz uma ressalva ao mencionar sobre a interação, dando o exemplo de uma feira, espaço em que pessoas vendem e propagandeiam os produtos a serem comercializados. Aponta a presença de outros personagens que ali estão, interagindo com o público, ou por mágicas, ou pelo canto ou ainda a poesia. Ainda, para Brait (2005, p. 164), a “feira é um espaço semiótico rico de acontecimentos inusitados e simultâneos. [...] Isso tem a ver com uso da linguagem em esferas específicas de interação”. É preciso resgatar os cabos de conexão entre o leitor e a leitura, fazendo com que interajam e produzam significados.

3.3. Leitura na adolescência: a influência da internet

É difícil concorrer com a Internet. Canclín (2008, p. 23) *como citado em Machiavelli* (2017, p.04) afirma que “ao mesmo tempo, a escola vê se reduzir sua influência: primeiro a mídia de massas e, recentemente, a comunicação digital e eletrônica multiplicaram os espaços e circuitos de acesso aos saberes e à formação cultural”. O jovem ou adolescente se vê fascinado pelo mundo virtual, os jogos, as séries de tv. Marastoni (2015, p. 90) acrescenta que a Internet “favorece a dispersão de notícias em curto espaço de tempo”. Isso induz ainda mais aos jovens à imersão na nova realidade. Eles acompanham youtubers famosos e sonham em se tornarem um deles, pela fama, sucesso e dinheiro que ganham. Seguem Djs famosos, que usam como recursos músicas eletrônicas, e que são tão apreciados pelo público jovem que viram personagens de jogos, atraindo mais atenção, mais fama, mais dinheiro, numa corrente interminável de poder e consumo. Esses mesmos jovens, pouco se sentem motivados a ler o livro impresso. Brait (2005, p. 164) adverte para os gêneros discursivos que estavam sendo usados para a comunicação visual nas grandes cidades, alertando pela utilização do “rádio, televisão e mídia digital para reproduzir os gêneros básicos da programação como jornalismo, publicidade, videoclipe, charges, slogan, gingles e vinhetas”.

São tantos avanços tecnológicos, Saccol *et al.* (2010) como citado em Santos, Barbosa, Silva & Barbosa (2019, p. 01) falam em “aprendizagem com mobilidade, caracterizada pelo uso em qualquer lugar de recursos tecnológicos para acesso, produção e compartilhamento de conhecimento”. A modernidade está marcada por suportes e plataformas imediatistas, tudo tão prático que se torna imprescindível. Silva & Fernandes (2020a, p. 03) reafirmam que “a clientela atual da escola é composta por indivíduos imersos em um mundo digital, rodeados por meios de comunicação instantâneos. Este novo cenário exige da escola, cada vez mais,

uma postura inovadora que vise despertar os alunos para a leitura”. O adolescente se acostumou à informação rápida, a sinopse de um livro num clique. Filho (2019, p. 216) ressalta que a modernidade aliada à tecnologia “apresenta ao jovem nas telas de seus aparelhos eletrônicos facilmente acessados por um simples deslizar dos dedos nas telas, visto que essas mãos ainda não possuem a segurança da idade adulta”. É preciso um olhar sensível da família e da escola de não acharem que esses adolescentes e jovens já tem a maturidade necessária para terem acesso livre ao que a Internet proporciona. Ainda que estejamos falando em jovens da geração Z, que quando chegaram a este mundo, já tinham celulares e Internet como realidade do cotidiano. Kämpf (2011) na Revista ComCiência versão online, descreve essa geração da seguinte forma:

Um adolescente de classe média, hoje na faixa dos 15 anos de idade, nasceu num período em que o Google e a internet já faziam parte da vida cotidiana de muitas pessoas do seu universo de convívio, tanto no aspecto social como educacional. Muito provavelmente, a Wikipedia é a única enciclopédia que ele conhece e usa para fazer as pesquisas da escola e, com mais certeza ainda, esse adolescente maneja com destreza qualquer tocador de mp3, celular, smartphone, tablet ou leitor de e-book e já tentou ensinar seus professores, pais ou avós a usar o controle remoto da TV de LED ou mesmo a criar um perfil no Facebook (Kämpf, 2011, p. 01).

Iniciamos uma década diferenciada, imersos na pandemia da Covid-19, que modificará para sempre as posturas e comportamentos de todos. De uma hora pra outra fizemos da tecnologia nosso único meio orientador, fazendo uso “de uma cultura digital que usa a tecnologia para comunicação, entretenimento e aprendizagem” (Santos *et al.*, 2019, p. 01).

Professores, crianças, adolescentes e jovens se reconstruíram a cada dia em prol da educação. O que antes era apenas um instrumento, agora é o instrumento. Para Ramos & Viallaça (2019) *como citado em Santos et al.* (2019) existem muitos aplicativos na Web que podem facilitar a produção escrita, imergindo os alunos em diferentes gêneros textuais. Para isso o professor teria que saber orientar e, para tanto, precisa estar atento, como professor pesquisador, buscando primeiro ele próprio aprender, para só depois poder passar ensinamentos e orientações.

[...] a educação que desejamos hoje tem que surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói a partir de constantes desafios, de atividades significativas, que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade (Moran, 2007, p. 167 *como citado em Marastoni*, 2015, p. 87).

Então, de uma hora para outra professores viraram youtubers e quem sabe quantos terminaram o ano de 2020 com blogs ou canais no Youtube, postando suas vídeos-aulas? Silva & Martha (2017, p. 06) acreditam “que o suporte textual blog, sendo um dos mais presentes na vida do jovem, como consideramos anteriormente, pode e deve ser uma ferramenta

utilizada para sua formação como leitor crítico e competente”. Esse recurso já foi bastante utilizado, favorecendo recomendações de livros literários, dando espaço para a interação do público leitor. Mas, como tudo é transitório, o Youtube ganha força. Com ele, surgem os vídeos, os youtubers, e com eles mais dinamicidade na leitura, visto que no lugar de ler as sugestões dos livros, agora o indivíduo ouve. Não interage, mas dá o seu like.

Em função disso, algumas pessoas resolveram aderir à tendência do momento. São os booktubers, pessoas que gostam muito de ler e criam canais na Internet para contar a quem quiser ouvir, as histórias lidas, expondo opiniões e sentimentos gerados a partir da leitura. Envolvem o público ouvinte por contextualizarem obras já bem antigas, escritas em outras épocas, dando ideias de aspectos que motivaram os escritores que lá fizeram sucesso, justamente por escreverem para um público específico, passando aos leitores da época determinadas normas e atitudes que seriam convenientes para uma sociedade regrada e que tinha posses. Machiavelli (2017) discorre sobre a Internet vir ganhando espaço e abrindo um leque de possibilidades quanto ao acesso a diferentes tipos de leituras e atividades. Já Silva & Martha (2017) destacam que deste formato digital, surgem outros gêneros textuais muito utilizados atualmente, como e-mails, chats, com seus padrões linguísticos particulares, que só são entendidos por aqueles que o acessam com grande frequência. Surge um novo vocabulário, palavras abreviadas, entendidas pelos adolescentes e jovens que tão tem o menor prazer em desvendar seus códigos.

Machiavelli (2017, p. 15) salienta quanto aos adolescentes que “mesmo que a frequência do livro digital em si não seja percebida, a leitura nas redes sociais e o contato que eles têm com autores e outros livros, com livrarias e editoras, já demonstra uma mudança nas relações de compra e consumo”. Filho (2019, p. 212) enfatiza o surgimento do leitor ubíquo, sendo o leitor que vive imerso nas tecnologias, recebendo e enviando muitas mensagens, realizando-as quase que ao mesmo tempo, que está “tão imerso numa cadeia de comunicação que nem sempre age como sujeito consciente”. Mas, ninguém pode negar que “os jogos e a internet trazem elementos que potencializam um processo de aprendizagem mais significativo” (Santos *et al.*, 2019, p. 01).

A leitura feita na adolescência, para Machiavelli (2017) segue o crescimento da pessoa e a sua passagem de uma fase da vida para a outra. É a mudança da infância para a adolescência, seguindo transformações biológicas e psicológicas dessa pessoa. As práticas de uma fase são diferentes na outra. Filho (2019, p. 209) corrobora essa ideia dizendo que existem várias designações para essa transição, que “há a categorização por faixa etária, mais próxima do termo ‘puberdade’ utilizado pelas Ciências da Saúde, que se refere ao período de

transformações físicas no corpo do indivíduo no seu processo de amadurecimento”. Farias (2019, p. 14) contribui com essa ideia quando diz que a adolescência precisa ser contemplada sob um forte ângulo, não sendo apenas uma superação da infância para passar à vida adulta, mas que traz no conjunto, desde as mudanças apresentadas no corpo, a própria descoberta da sexualidade, mas também, “nas maneiras de relacionamento com pessoas e espaços, na experimentação e limites e contestação de autoridades, nas emoções e sentimentos e, também, em planejamentos de futuro”. Farias (2019) ainda salienta que já é coisa do passado dizer apenas que adolescentes são naturalmente rebeldes e irresponsáveis, por isso ter se tornado uma ideologia pouco construtiva, pois desconstrói a ideia de autonomia que pode ser fator determinante na vida do jovem.

Muitas mudanças ocorrem até mesmo nas estruturas do livro, que segundo Machiavelli (2017, p. 03) “continham mais imagens e eram mais livres, muitas vezes lidas pelos pais ou professores, ou feitas na própria escola”. Temos um indivíduo contextualizado pelo século XXI. Quem são os adolescentes de hoje, com o que se preocupam e o que realmente esperam da escola? Quantos deles já tiveram acesso a um e-book ou a um e-reader, leitores de livros digitais? Filho (2019, p. 213) questiona, mediante tanta tecnologia, “qual o papel da literatura nesse contexto de Smartphones, tablets e laptops, universo onde a informação tornou-se protagonista desse universo tecnológico e consumista?”. Quantos jovens se interessariam por esses formatos tecnológicos e não teriam condições financeiras para adquiri-los. Machiavelli (2017, p. 14) relata que quanto a ação de formatos e dispositivos nem todos os adolescentes “sabem de todas as possibilidades, e este ponto pode ser importante para reconhecer o motivo de eles não se sentirem tão à vontade com este suporte”. Isso exige capacitação e comprometimento, nem todos conseguem aprender, por não disponibilizarem dos meios para isso.

Muitos adolescentes e jovens vivem de forma precária, pertencem ao grupo da exclusão digital, leem quando a escola fornece o material impresso e tem sorte quando na família isso é prioridade. Infelizmente temos três grupos de adolescentes bem formados e construídos pela sociedade discriminatória e excludente em que vivemos. Aqueles que não leem por preguiça, por ter acesso exagerado, liberdade excessiva, espaços desnecessários de diálogo, muita conversa e pouca autoridade familiar. Aqueles que leem por curiosidade, porque a escola oferece, porque planejam um futuro, por quererem saber se organizar para uma vida profissional não tão distante agora. Aqueles que nada leem, por falta de incentivo familiar, por desgosto ou falta de esperança na vida.

Adolescentes e jovens vivem um período de transição e isso cria sentidos e significados na escola, conforme Farias (2019, p.20):

O que pode ser tomado como específico nesse período e ressignificado no ambiente escolar são as turbulências, algumas explícitas e traduzidas em comportamentos rebeldes, outras ensimesmadas e silenciosas, mas não menos significativas, aliadas à angústia e à pressão de construção de projetos de vida, de preparação para o mercado de trabalho e, para alguns, para o ingresso no ensino superior (Farias, 2019, p. 20).

Deixar de ser criança requer muito compromisso. A ilusão acaba e dá espaço para novos empreendimentos e exigências de um mercado de trabalho pouco facilitador, muito competitivo, com pouca oferta de empregos e salários muito baixos. Muitas empresas estão evitando custos extras, por perceberem que seus funcionários podem trabalhar de casa, por Home Office, em grandes cidades há uma adequação até mesmo em função do fluxo do trânsito.

Na verdade, com a inteligência artificial, muitas profissões estarão com os dias contados, os cidadãos carecerão estar conectados para não ficarem ainda mais desempregados. Já somos despreparados para as inovações que estão aí. Turci & Pacífico (2019, p. 124) argumentam que ao compreendermos “a linguagem como forma de interação e de constituição do sujeito, acreditamos que esse vínculo com o ambiente virtual também influencia essa constituição”. Ao nos ambientarmos com a praticidade do mundo virtual, estaremos sempre atentos e curiosos por novas adequações, sugestões e processos criativos de construção da leitura. O que Silva & Martha (2017, p. 04) mencionam ao dizer que “Não seria diferente com a literatura que, de certa forma, teve que se inserir neste ciberespaço, buscando sua sobrevivência, mas, principalmente, um meio de conquistar mais leitores”. O maior desejo é a formação de mais leitores, pessoas que desejem interagir no mundo letrado e ao mesmo tempo tragam contribuições para a sociedade.

4. Considerações finais

Esta revisão bibliográfica permitiu concluir que o tema abordado nesse artigo é de real importância e muito atual. É um assunto que vem sendo tratado ao longo do tempo para respaldar escola, educadores e familiares nos pilares essenciais da leitura e da importância que a mesma traz para o crescimento emocional, cultural e cognitivo dos povos. Assunto este que instiga a necessidade de conhecimento aos indivíduos, para que se enraízem no desenvolvimento eficaz e digno da sociedade. Uma luta constante com os meios de

comunicação e tecnológicos, para que adolescentes e jovens percebam o quanto podem ser colaborativos e promotores de mudança.

As reflexões apresentadas neste texto inferem ao público leitor o melhor ideal de leitura para uma sociedade contemporânea. Indivíduos que vivem a era da tecnologia e que vivem em função dela, buscando seguidores, pedindo curtidas e likes, tendo um acesso ilimitado de informações, na praticidade para fazer tudo em menos tempo. Mas, também, deixa rastros de uma geração que pode anular a sua criatividade e autonomia, dependendo de qual uso faz desses meios. Os adolescentes e jovens são o grande alvo da mídia, justamente por estarem em um período transitório da infância para a vida adulta. É preciso estar atento para não alimentarmos uma cultura de imediatismo e acomodação. Às vezes, por achar que tudo é fácil, ao encontrar obstáculos, o indivíduo pode passar por períodos de frustração. Então, entramos na importância da leitura literária, que ajuda muito na transmissão de ideias vivenciadas pelos personagens que sugerem a superação desses problemas. Importante reconhecer na leitura uma ressignificação da própria vida.

Muitas pesquisas são encontradas falando sobre crianças e a leitura na infância. Mas sobre o público jovem há muito ainda a ser descoberto. Daí a eficácia do trabalho apresentado neste artigo, a quem se interessar ou trabalhar com essas pessoas em fase de crescimento e amadurecimento, para continuarmos uma linha de estudo e aprimoramento. O que queremos? Pessoas com outros ideais de vida, buscando por novas vivências, mais proativas, protagonistas e formadoras de opinião. Precisamos disso para movimentar a sociedade e transformar a realidade com qualidade. De uma forma planejada e harmoniosa discorreremos sobre esse tema neste artigo, que apresenta oportunidades de pesquisa no campo da leitura, regatando-a como um item fundamental para familiares e educadores que desejam agir de forma diferente com adolescentes e jovens para que estes vejam a beleza e o prazer que a leitura pode proporcionar.

Para trabalhos futuros, pretende-se fazer uma pesquisa com coleta de dados a partir de questionários e entrevistas entre os personagens desse artigo, podendo reproduzir suas opiniões e sugestões que colaborarão para pesquisas posteriores, podendo associar às teorias resgatadas nessa pesquisa bibliográfica. Sabe-se que quando tratamos de leitura, o assunto não se esgota, portanto sempre é preciso realizar pesquisas e estudos para continuar aprimorando as ideias e contribuindo com uma educação de qualidade para todos.

Referências

- Barthes, R. (2002). *O prazer do texto*. Versão brasileira da editora – 3.ed. São Paulo, SP: Editora Perspectiva S.A.
- Brait, B. (2005). *Bakhtin: conceitos-chave*/ Beth Brait, (org.). São Paulo: Contexto.
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Câmara dos Deputados, LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF. Obtido em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>.
- Diniz, P. (2018). *Thalita Rebouças – escritora - O humor nos faz pensar sem nos darmos conta*. Revista Isto é, edição 2642, nº 2538. Obtido em <https://istoe.com.br/o-humor-nos-faz-pensar-sem-nos-darmos-conta/>.
- Farias, F. R. (2018). *A educação literária de adolescentes e jovens no contexto da biblioteca escolar*. Revista Letras Raras, v.7, nº03. Obtido em <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1211>.
- Farias, F. R. (2019). *A educação literária na formação de adolescentes e jovens*. Revista Exitus, v. 9, n. 5, p. 11.
- Filho, J. N. G. (2019). *Adolescência, literatura e cultura hipermediática*. Revista Miscelânea, v. 26. Obtido em <http://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/1447>.
- Flanagan, J. (2011). *Rangers – Ordem dos Arqueiros 09 – Halt em Perigo*. Versão brasileira da editora – 1.ed. – São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional Ltda.
- Guerino, S. L. C. e Carlesso, J. P. P. (2019). *Práticas de Leitura: contribuição na formação crítico-reflexiva do aluno*. Research, Society and Development, v. 8, n. 3.
- Iser, W. (1999). *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético* – vol. 2 / Wolfgang Iser; tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34 Ltda.
- Kämpf, C. (2011). *A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento*. ComCiência Online version, n. 131, p. 4.
- Lopes, L. G. (2012). *A lua Castelhana, de Maria da Graça*. Obtido em <http://textostelona.blogspot.com/2012/10/a-lua-castelhana-de-maria-da-graca.html>.
- Machiavelli, M. (2017). *A leitura de adolescentes: dados de um estudo exploratório*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. Obtido em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2127-1.pdf>.
- Marastoni, J. (2014). *Múltiplas competências para os profissionais da educação* / Josemary Marastoni. – 1.ed. – Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A.

Marroquim, A. R. de A. e Silva, J. D. da. (2020). *Oficina com histórias em quadrinhos para alunos do sexto ano do ensino fundamental: linguagem imagética na formação de leitores*. Research, Society and Development, v. 9, n. 7.

Pereira, A.S; Shitsuka, D. M; Parreira, F.J e Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Obtido em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, P. R. dos; Barbosa, D. N. F.; Silva; C. R. da. e Barbosa, J. L. V. (2019). *Promovendo o desenvolvimento linguístico e o raciocínio lógico em práticas de letramento com uso de recursos tecnológicos*. Revista Novas Tecnologias na Educação-Renote, v.17, n.3.

Santos, R. da S.; Carvalho, C. F. e Ferreira, S. G. (2017). *A Literatura e o Viver: o mundo dos adolescentes nos livros literários*. Revista Porto das Letras. v.3, nº2.

Silva, K. de L. e Fernandes, J. C. da C. (2020a). *Metodologias Ativas e o Lúdico: possibilidades de práticas de leitura em salas de aula*. Research, Society and Development, v. 9, n. 7.

Silva, K. de L. e Fernandes, J. C. da C. (2020b). *O ato de ler como instrumento de emancipação humana: importância das práticas de leitura na escola*. Research, Society and Development, v. 9, n. 7.

Silva, O. O. da. e Martha, A. Á. P. A. (2017). *A interação na leitura em blogs e sua mediação na formação de jovens leitores*. Cultura.al.gov.br. Obtido em <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/mediacao%20da%20leitura%20e%20jovens%20leitores.pdf> .

Turci, V. F. e Pacífico, S. M. R. (2019). *Argumentação e autoria de adolescentes booktubers: interfaces entre a sala de aula e o ambiente virtual*. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação v.1, nº19, p. 121–139.

4.2 Manuscrito.

O manuscrito “O GOSTO PELA LEITURA E OS FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” foi elaborado a partir dos objetivos do 3 a 5 desta dissertação, utilizando os dados coletados no estudo, no qual foram analisados os questionários aplicados em estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola do município de Uruguaiana. O manuscrito será submetido a REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA – (ISSN: 2177-1626), QUALIS/CAPES: B2.

O GOSTO PELA LEITURA E OS FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa transversal descritiva de abordagem quantitativa que avaliou adolescentes de uma escola da rede privada do município de Uruguaiana-RS. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário construído com perguntas acerca da leitura, feito especificamente para o estudo. Foram utilizados procedimentos de estatística descritiva e o teste do Qui-quadrado para as associações, considerando nível de significância de 5%. Nos resultados alcançados foi possível identificar que o sexo feminino apresentou maior percentual sobre o gosto pela leitura. Também, foi possível perceber que os adolescentes acham a leitura importante para o processo de aprendizagem, sendo que a maioria chega a ler 5 livros extraescolares ou mais por ano. Foi possível concluir que os alunos gostam de ler textos rápidos, diferentes e que despertem a curiosidade, o humor e a imaginação.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes; leitura; educação; livro impresso.

ABSTRACT

KEYWORDS: teenagers; reading; education; printed book.

INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade que proporciona vivências infinitas, momentos que ficam vivos na memória de quem lê, personagens que tomam vida e ganham espaços, arriscam sonhos, idealizam mundos adversos ao que se vive. Através da leitura, os sujeitos fazem descobertas e levam conhecimentos a todos os cantos do mundo. Quando há o grande encontro apaixonado entre leitor e leitura, temos aí uma grande celebração do movimento da vida, pois “o leitor é, no sentido de apropriação, sujeito produtor de significados, a partir do estímulo da leitura” (ABREU E DUMONT, 2021, p.392). O leitor é aquele sujeito capaz de agir, interagir, manter uma relação amorosa, respeitosa, cuidadosa com o texto, vendo, sentindo e vivendo o mundo a sua volta. Portanto, “(...) o texto é apenas uma partitura e, por

outro, são as capacidades dos leitores, individualmente diferenciados, que instrumentam a obra” (ISER, 1999, p.11).

Assim, quando vivencia a leitura, o leitor a torna importante nas diferentes esferas sociais, sendo motivação de mudança individual e social. São essas ações que alimentam o trabalho de todo educador que deseja ver seus alunos adolescentes protagonistas da sua aprendizagem, agindo com autonomia e sucesso na escola, e além dela. Justamente esse foi o motivo que gerou o interesse pelo tema leitura na adolescência, assim como o desejo de descobrir se os estudantes adolescentes estão lendo, o que estão lendo, com que periodicidade e se o fazem considerando importante ou não essa ação para a sua vida.

Os adolescentes estão num momento único de descoberta e têm um comportamento natural de instabilidade. Agora, enfrentam uma realidade diferente por conta de uma pandemia, como nunca antes vivida, obrigados a receber aulas online e responder a tudo de forma virtual. Mais do que nunca, cuidar de si é uma grande demonstração de amor pelo outro. Tudo agora exige adaptações e novos formatos de realizar um jeito diferente de fazer, de aprender, de ler e de ser. Até 2019 eles viviam uma realidade diferente, com acesso à biblioteca escolar, andavam livremente pelos corredores da escola, mexiam nas estantes da biblioteca para escolherem livros e realizarem troca na escola ou entre colegas e amigos. Isso é justificado por Gonçalo *et al.* (2020, p. 02) quando diz que “a leitura em sala de aula, principalmente a literária, portanto, traz inúmeros benefícios aos envolvidos, sendo crucial na formação do aluno leitor e crítico”. Agora, precisam ler em PDF ou em E-book ou textos curtos, porque é enorme o tempo que precisam ficar na frente da tela do computador, e isso prejudica, não só o contato com o livro impresso, como também a saúde. Porém, para Modelski, Azeredo e Giraffa (2018, p. 122) “É preciso tirar proveito das tecnologias nos ambientes educacionais formais, fazendo uso dos artefatos em prol do conhecimento”.

Alguns gêneros literários, nascidos da oralidade e próprios do nosso país, como a literatura de cordel não é conhecida pelos adolescentes. Eles dizem não gostar de fazer essa leitura, quando na realidade, nem a conhecem com profundidade. Iser (1999, p.51) explica isso quando diz que na nossa experiência leitora, estamos significando a nossa própria experiência, nos tornando diferentes, não podemos permanecer os mesmos depois do que lemos, é dar consistência ao que já trazemos na bagagem. Como eles darão consistência ao que desconhecem? Mas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca habilidades no campo da leitura, dizendo que “a participação dos estudantes em atividades de leitura (...) possibilita uma ampliação de repertório, de experiências, práticas, gêneros, conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos

prévios em novas situações de leitura” (BRASIL, 2017, p. 73). Essas são as experiências que desejamos que o público adolescente tenha na escola, que as oportunidades de leitura sejam articuladoras do seu olhar crítico e criativo do próprio mundo que o cerca, conforme Jesus e Faria (2020, p. 10), que ele consiga transpor do texto as experiências necessárias para construir suas expectativas, bagagens culturais e objetivos de vida. Que o estudante, ao perceber-se leitor, reconheça-se um modificador da realidade.

Percebe-se que o deleite do estudante está por tipos literários que encantam, que mexem com o sobrenatural. Jesus e Faria (2020, p. 07) dizem que “essa ligação entre a fantasia da qual não tem possibilidade de se abster e a sua própria realidade é a porta de entrada para a literatura como integradora e transformadora da realidade”. Ah, a idade da fantasia, do encantamento! A idade em que os problemas são os horários de acordar, as datas das provas, a limpeza do quarto! São esses os sujeitos que não podem deixar de se encantar com a vida, com o mundo e com a construção de seus próprios significados! Nós, adultos, temos um grande desafio pela frente: o de manter vivo a semente leitora nos corações adolescentes.

O público adolescente é o que atrai a nossa atenção e interesse devido a sua idade transitória e de firmação. Nem criança, nem adulto. É uma idade em que precisamos todos ficar em alerta, propondo um trabalho mais eficaz, que chame a atenção para o lado positivo, para o crescimento, para a harmonia e o reestabelecimento pessoal e social. Que seja coerente com a proatividade da contemporaneidade. Assim, um trabalho cuidadoso foi preparado e analisado para trazer contribuições à escola e ao processo transformador da educação, apresentando resultados de uma pesquisa sobre o gosto da leitura de adolescentes dos anos finais do ensino fundamental de uma escola privada do município de Uruguaiiana, RS. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar o gosto de adolescentes pela leitura, considerando a frequência e suas preferências leitoras.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal de abordagem quantitativa que avaliou adolescentes de uma escola privada de Uruguaiiana/RS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 38143820.4.0000.5323.

O território no qual a escola está localizada fica em área central do município de Uruguaiiana, na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul.

A escola atualmente possui uma estrutura que oferece laboratórios de informática e ciências, sala de robótica, salas com lousa interativa, capela, brinquedoteca e biblioteca, além de outros espaços de convivência e esporte.

A referida escola possui 260 alunos que compõe desde a educação infantil ao ensino fundamental. Atende nos turnos manhã e tarde. O turno escolhido para a coleta dos dados desta pesquisa foi o da manhã, Ensino Fundamental II, 6º a 9º ano, por contar com o público adolescente.

Foram avaliados 81 adolescentes com média de idade de 12,6 ($\pm 1,64$) anos, sendo 58% (n=47) do sexo masculino.

Vale destacar que devido ao período de pandemia da COVID-19, a escola foi escolhida por conveniência por ser o ambiente de trabalho de uma das pesquisadoras, o que facilitou o acesso aos alunos, ainda que no formato remoto.

Inicialmente, os pesquisadores apresentaram a proposta de trabalho à equipe diretiva da escola, fazendo os devidos delineamentos com as famílias dos menores, solicitando-lhes as autorizações para a participação na pesquisa. Logo após, fez-se uma conversa com os alunos de 6º a 9º ano acerca do assunto do estudo, via Google Meet. Participaram da coleta de dados apenas os que se dispuseram e quiseram responder às perguntas de múltiplas escolhas feitas, tendo o consentimento e a ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos seus responsáveis legais lido e consentido.

Para a realização do estudo foram adotados os seguintes critérios de inclusão da amostra: apenas alunos matriculados na escola e que estivessem no Ensino Fundamental II. Nenhum aluno foi excluído do estudo, pois os que desejaram participar apresentaram o Termo de Consentimento aos pais e responderam ao questionário, visto que foi tudo realizado via online.

Para a coleta de dados, os pesquisadores enviaram um questionário aos alunos, composto por 22 questões, por meio do Google Formulário, na Plataforma Google Sala de Aula, de forma remota e online em dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Tendo os dados do estudo, o material foi dividido em tabelas e figuras (gráficos) para melhor organização e visualização do leitor na apresentação dos resultados e discussão dos mesmos.

Nas tabelas foram inferidas conclusões sobre o gosto pela leitura dos estudantes; se eles a consideram um processo importante para a aprendizagem; se participam de momentos diversificados de leitura na escola; a frequência com que realizam a leitura de livros impressos e a quantidade de livros extraescolares que são lidos anualmente.

Nas figuras (gráficos) foram apresentadas as preferências de leituras dos alunos e as formas que utilizam para escolher livros para compra.

Visando identificar variáveis sociodemográficas (sexo e idade), bem como questões relativas ao gosto, frequência e referências de leitura, seguem as variáveis do estudo:

a) Gostas de ler? b) Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem? c) Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola? d) Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso? e) Quantos livros extraescolares lês por ano? f) O que gostas de ler? g) O que te ajuda a escolher um livro para a compra?

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva por meio de medidas de média, desvio padrão, frequências absolutas e relativas. Para a categorização da faixa etária foi utilizado o valor de mediana da variável idade. Para a análise da associação das variáveis foi utilizado o teste do Qui-quadrado, considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Seguem então, os resultados do estudo com a análise realizada e aprofundada pelos pesquisadores, buscando as discussões na literatura.

RESULTADOS

Foram avaliados 81 adolescentes com média de idade de 12,6 ($\pm 1,64$) anos, sendo 58% ($n=47$) do sexo masculino. A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência das variáveis analisadas, sendo possível identificar que apenas 24,7% dos adolescentes gosta de ler, sendo esse percentual maior no sexo feminino (41,2%).

Considerando o processo de leitura, 84% dos estudantes acham importante para a aprendizagem e 43,2% sempre participam de momentos diversificados de leitura na sua escola.

Ainda é possível perceber que frequência de leitura é mais expressiva considerando as categorias “mensal” (32,1%) e “semestral” (35,8%) em geral, no qual o grupo masculino apresenta maior frequência de leitura semestral (44,7%) e o feminino mensal (41,2%). Por outro lado, quando questionados sobre a quantidade de livros lidos durante o ano, 44,4% indicam ler entre 3 e 4 livros.

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis analisadas.

VARIÁVEL	Grupo Geral n=81	Feminino n=34	Masculino n=47
----------	---------------------	------------------	-------------------

	n(%)	n(%)	n(%)
Faixa etária			
Até 12 anos	40 (49,9)	14 (41,2)	26 (55,3)
13 anos ou mais	41 (50,6)	20 (58,8)	21 (44,7)
Gostas de ler?			
Sim	20 (24,7)	14 (41,2)	6 (12,8)
Não	13 (16,0)	3 (8,8)	10 (21,3)
Às vezes	48 (59,3)	17 (50,0)	31 (66,0)
Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?			
Às vezes	13 (16,0)	2 (5,9)	11 (23,4)
Sempre	68 (84,0)	32 (94,1)	36 (76,6)
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?			
Nunca	1 (1,2)	-	1 (2,1)
Às vezes	32 (39,5)	9 (26,5)	23 (48,9)
Raramente	13 (16,0)	6 (17,6)	7 (14,9)
Sempre	35 (43,2)	19 (55,9)	16 (34,0)
Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?			
Quinzenalmente	11 (13,6)	9 (26,5)	2 (4,3)
Mensalmente	26 (32,1)	14 (41,2)	12 (25,5)
Semestralmente	29 (35,8)	8 (23,5)	21 (44,7)
Anualmente	11 (13,6)	3 (8,8)	8 (17,0)
Nunca lê	4 (4,9)	-	4 (8,5)
Quantos livros extraescolares lês por ano? *			
Até 2 livros	24 (29,6)	6 (17,6)	18 (38,3)
Entre 3 e 4 livros	36 (44,4)	15 (44,1)	21 (44,7)
5 ou mais livros	21 (25,9)	13 (38,2)	8 (17,0)

* Os livros que os professores não pedem que sejam lidos; n= número absoluto; % percentual.

Fonte: elaborado pelos autores

A associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo está apresentada na Tabela 2, na qual apenas a faixa etária e a participação de momentos diversificados de leitura na escola não apresentaram associação significativa com o gosto pela leitura ($p > 0,05$).

Ao analisar a associação do sexo com o gosto pela leitura, é possível perceber que entre os alunos que gostam de ler, 70% são do sexo feminino ($p = 0,010$).

Em relação à variável “Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?”, 95% dos estudantes que gostam da leitura a consideram sempre importante ($p = 0,004$).

Na frequência de leitura do livro impresso, os dados mostram que as leituras quinzenais (40,0%) e as mensais (50,0%), são períodos em que os participantes mais realizam leitura ($p = 0,001$).

Quanto à variável relacionada à quantidade de livros extraescolares lidos anualmente, os resultados apontam que 50,0% dos alunos gostam de ler 5 livros ou mais por ano ($p=0,001$).

Tabela 2. Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo.

VARIÁVEL	Gostas de ler?			p
	Sim (%)	Não (%)	Às vezes (%)	
Sexo				
Feminino	70,0	23,1	35,4	0,010*
Masculino	30,0	76,9	64,6	
Faixa etária				
Até 12 anos	30,0	53,8	56,2	0,134
13 anos ou mais	70,0	46,2	43,8	
Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?				
Às vezes	5,0	46,2	12,5	0,004*
Sempre	95,0	53,8	87,5	
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?				
Nunca	0,0	0,0	2,1	0,421
Às vezes	30,0	61,5	37,5	
Raramente	10,0	15,4	18,8	
Sempre	60,0	23,1	41,7	
Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?				
Anualmente	5,0	46,2	8,3	<0,001*
Mensalmente	50,0	0,0	33,3	
Nunca lê	0,0	7,7	6,2	
Quinzenalmente	40,0	0,0	6,2	
Semestralmente	5,0	46,2	45,8	
Quantos livros extraescolares lêes por ano?				
Até 2 livros	20,0	69,2	22,9	0,001*
Entre 3 e 4 livros	30,0	30,8	54,2	
5 ou mais livros	50,0	0,0	22,9	

* valor significativo

Fonte: elaborado pelos autores

A Tabela 3 apresenta a associação entre o gosto pela leitura e as demais variáveis de acordo com o sexo. Dessa forma, é possível identificar que a frequência de leitura e a quantidade de livros extraescolares lidos por ano estão associadas significativamente ao sexo feminino ($p<0,05$).

Na variável “Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?”, consta o registro quinzenalmente (50%) e mensalmente (50%) das meninas que realizam leitura nesse

período ($p=0,010$). Dados que se confirmam relevantes pela quantidade da frequência de meninas (64,3%) que leem 5 ou mais livros por ano ($p=0,014$).

Também, é possível identificar a leitura como um processo importante para a aprendizagem e a frequência de leitura por ano estão associadas significativamente ao sexo masculino ($p<0,05$).

Todos os meninos (100%) acham que sempre a leitura é importante para a aprendizagem ($p=0,048$). Porém, apenas 50% deles realizam leitura em um período quinzenal ($p=0,028$).

Tabela 3. Associação entre o gosto pela leitura e as variáveis categóricas do estudo por sexo.

VARIÁVEL	Gosto pela leitura			
	Feminino		Masculino	
	SIM (%)	P	SIM (%)	p
Faixa etária				
Até 12 anos	28,6	0,374	33,3	0,420
13 anos ou mais	71,4		66,7	
Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?				
Às vezes	7,1	0,075	0,0	0,048*
Sempre	92,9		100,0	
Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?				
Nunca	0,0	0,874	0,0	0,643
Às vezes	21,4		50,0	
Raramente	14,3		0,0	
Sempre	64,3		50,0	
Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?				
Quinzenalmente	50,0	0,010*	50,0	0,028*
Mensalmente	50,0		16,7	
Semestralmente	0,0		16,7	
Anualmente	0,0		16,7	
Quantos livros extraescolares lês por ano?				
Até 2 livros	14,3	0,014*	33,3	0,182
Entre 3 e 4 livros	21,4		50,0	
5 ou mais livros	64,3		16,7	

* valor significativo.

Fonte: elaborado pelos autores

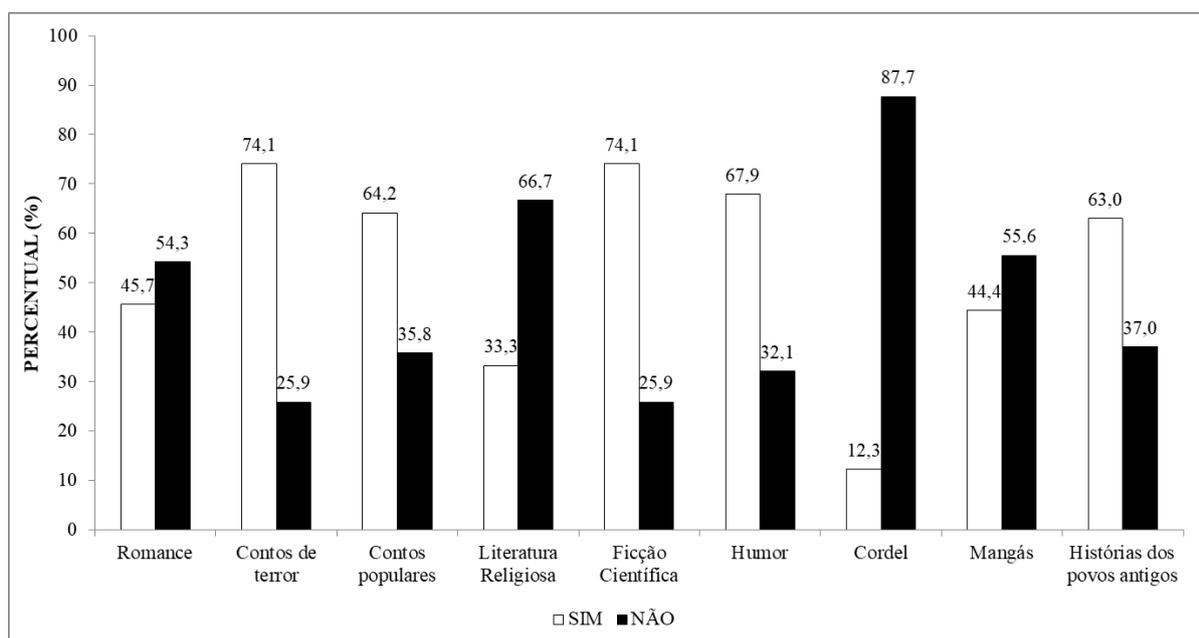
A *figura 1* mostra um gráfico com a distribuição de frequência da preferência de leitura do total de alunos participantes.

Pode-se perceber que os preferidos da leitura dos adolescentes disputam entre contos de terror e ficção científica em primeiro lugar, com uma frequência de 74,10%.

Os estudantes também manifestaram interesse pela leitura de humor (67,9%), contos populares (64,2%) e histórias dos povos antigos (63%).

O que menos os adolescentes gostam de ler é literatura de cordel (87,7%), seguidos de romance (54,3%), literatura religiosa, (66,7%) e mangás (55,6%).

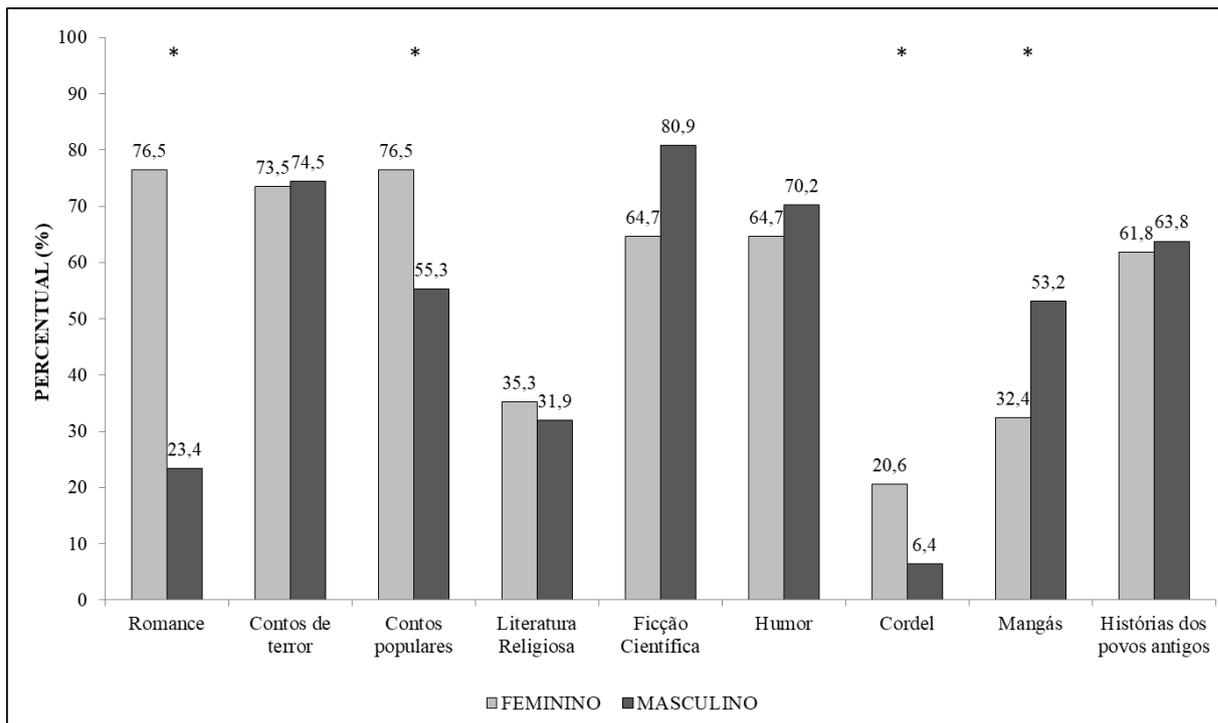
Figura 1. Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos.



Fonte: elaborado pelos autores

A *figura 2* mostra um gráfico com a distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos separada por sexo. Observa-se que há prevalência do sexo feminino na leitura do gênero romance (76,5%) e do masculino nos mangás (53,2%). Quanto aos contos populares, ambos mostram interesse, feminino 76,5% e masculino 55,3%.

Figura 2. Distribuição de frequência da preferência de leitura dos alunos, separada por sexo.



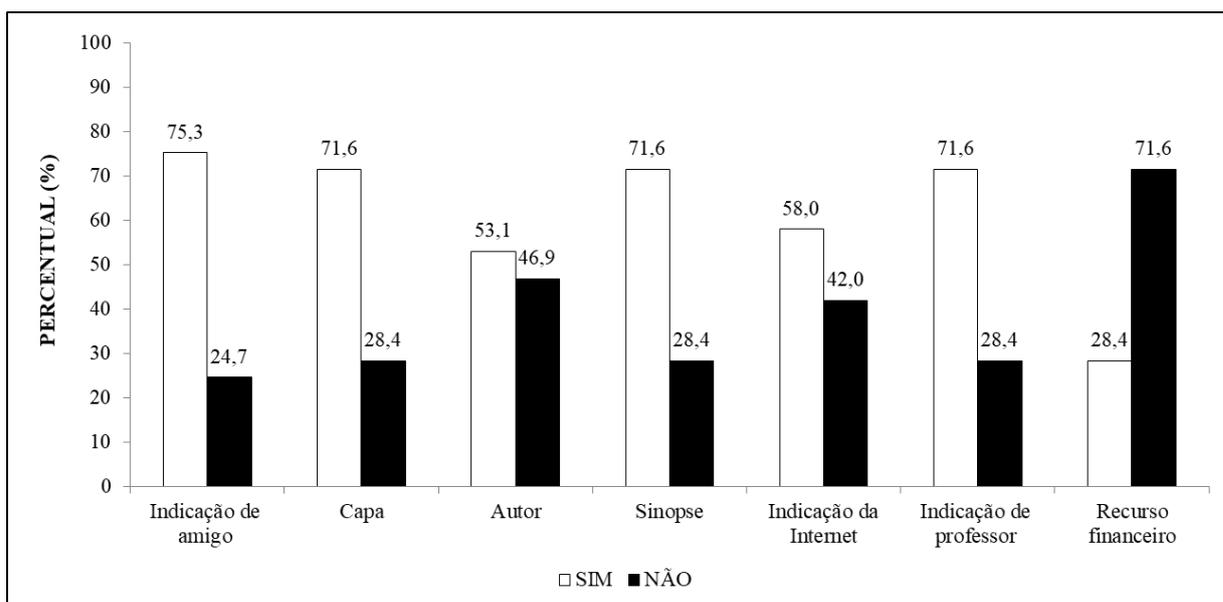
*valores significativamente diferentes.

Fonte: elaborado pelos autores

A *figura 3* mostra a distribuição de frequência de como os alunos do grupo geral escolhem os livros para compra. Os resultados obtidos apresentam que a maioria dos alunos ainda ouve as indicações de seus amigos pelas obras lidas (73,3%).

É possível constatar que de todos as formas de escolhas para comprar livros, a que menos os estudantes levam em consideração é o recurso financeiro (71,6%).

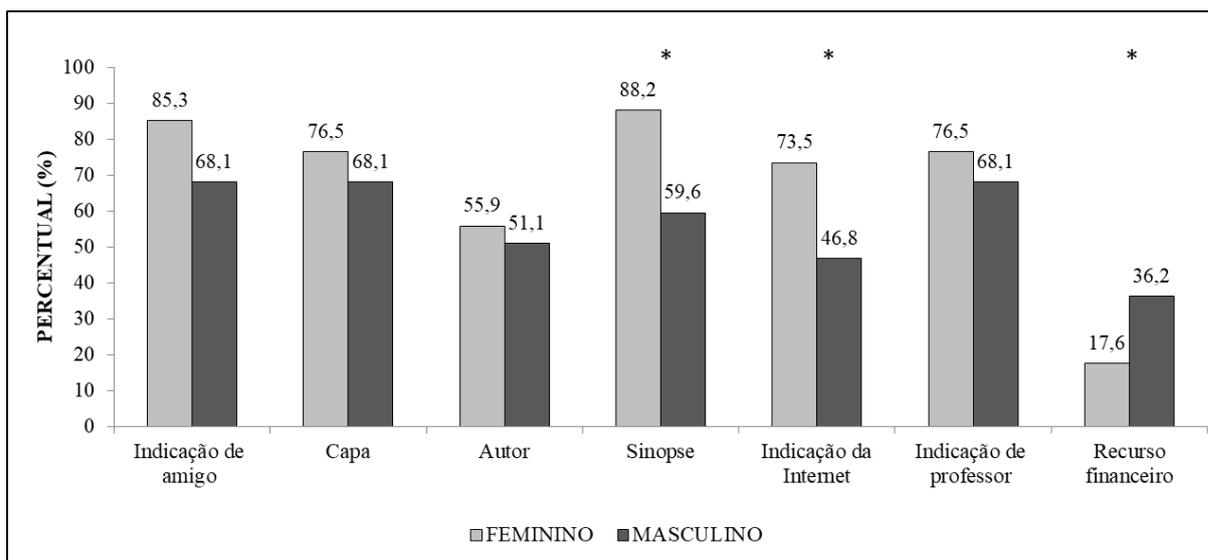
Figura 3. Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra.



Fonte: elaborado pelos autores

A *figura 4* mostra a distribuição de frequência de como os alunos escolhem os livros para compra, separada por sexo. Nota-se que a sinopse e indicação da internet estão associadas significativamente ao sexo feminino com 88,2% e 73,5% respectivamente. O sexo masculino está associado ao recurso financeiro, com uma baixa frequência de 36,2%.

Figura 4. Distribuição de frequência de como os alunos escolhem livros para compra, separada por sexo.



DISCUSSÃO

O campo da leitura apresenta perspectivas que reportam o leitor a vivências diferenciadas, e se torna importante quando aplicadas à realidade, ao meio social, ao aprendizado, à modificação da realidade. Portanto, o presente estudo aponta resultados significativos quanto ao gosto e a prática leitora de estudantes adolescentes, objetivando estabelecer comparações entre idade e sexo dos pesquisados.

Os resultados demonstram o quanto as meninas estão lendo com maior hábito e frequência quando comparadas aos meninos, embora esses também considerem a atividade importante para a aprendizagem. Os dados encontrados são ratificados pela pesquisa ‘Retratos da leitura no Brasil’, que mostra uma queda no índice de leitura do povo brasileiro, principalmente em se tratando na diferença de hábito leitor entre homens e mulheres. Lubrano e Líbero (2021) alerta que ambos passaram a ler menos, porém, as mulheres continuam a ler mais que os homens. Rebouças (2017) assegura que alguns adolescentes, por vergonha de demonstrar para seu grupo que não gostam de ler, decidem assumir uma leitura que de fato

não fazem. Moraes (2021) amplia essa afirmação dizendo que além de sofrer com as influências culturais, há os aspectos biológicos, além de não gostarem dos títulos sugeridos pelos professores.

Os meninos acham importante ler, mas ainda assim nem todos têm a prática da leitura com uma frequência significativa na periodicidade. Cunha *et al.* (2014) *apud* Friolani e Silva (2017) reiteram essa ideia ao afirmarem que as famílias oferecem brinquedos aos seus filhos homens como: carrinhos, objetos usados para consertos ou construções; enquanto que para as meninas são oferecidas outras oportunidades que as reportam a outras dinâmicas sociais e culturais. Assim, os meninos não leem com a mesma profundidade que as meninas, sendo mais práticos e objetivos por natureza, tendo o gosto de concluir rápido o livro, sem muita qualidade na leitura, preferindo ler ilustrações, a palavras, até porque têm a linguagem desenvolvida mais tardiamente, com relação às meninas (MORAES, 2021).

Os meninos buscam por outras atividades tecnológicas, jogos eletrônicos, ao invés de optar pelos livros (MORAES, 2021). Para Bortolanza (2014), o grande crescimento de publicações e escrita de livros impressos se deu justamente porque as mulheres faziam uso deles, ainda que nos seus espaços privados, salientando que hoje as mulheres leem em qualquer lugar, apropriando-se cada vez mais desse hábito para ampliar seu gosto pela leitura. A mulher busca na leitura, desde cedo, o seu empoderamento, a construção do seu saber, para poder ressignificar a sua postura e o seu papel na sociedade, com sentido e valor que de fato tem. Bortolanza (2014) diz que a leitura era considerada uma atividade feminina ainda no início do século XX, pois os livros eram retratados junto a utensílios domésticos e materiais de costura. Para ela, as mulheres liam mais porque tinham o hábito de se reunirem para lerem umas para as outras e liam também para seus filhos, desenvolviam assim, também, a prática da oralidade.

Visto por outro viés, Ribeiro (2020) fala que os adolescentes realizam leitura de livros impressos quando estão em lugares sem wi-fi, porque se sentem ociosos e entediados. Embora os dados revelados no estudo nos levem a observar que ainda são bastante usados e estão na preferência dos estudantes, isso pode ser pelo fato de que são mais viáveis para a leitura de textos maiores, que exijam mais tempo, além de que o leitor pode acompanhar o processo de andamento da leitura, sentindo o gostinho prazeroso de perceber quanto falta para a história acabar (RIBEIRO, 2020). Gonçalo *et al.* (2020) aduzem sobre essa questão nos remetendo à reflexão sobre o que é oferecido nos livros de literatura, que há um elo deleitante entre a leitura e os espaços onde situações de ensino e aprendizagem acontecem, e são esses momentos de prazer que geram o interesse em ler.

Os livros extraescolares estão muito relacionados com a motivação da leitura (DECI E RYAN, 2004 *apud* BZUNECK *et al.*, 2015). Então, a frequência apresentada nos resultados pode ser justificada pela motivação extrínseca dos sujeitos, em que há uma relação de dependência particular, que varia de pessoa para pessoa e são reguladas por contexto externo. Lubrano e Líbero (2021) reforçam que muitas vezes as pessoas pensam que não gostam de ler, mas só precisam ter novas experiências e considerar todas as formas de texto, leitura.

No processo de leitura, 84% dos estudantes acham importante ler para contribuir com a aprendizagem e 43, 2% participam de momentos diversificados de leitura na escola. Lavezzo *et al.* (2020) dizem que a partir da leitura se tem conhecimento dos problemas que afligem a sociedade e permite que o indivíduo tome partido, buscando qualidade de vida para todos. A leitura literária no espaço escolar só vem a contribuir na formação integral do sujeito, fazendo com que ele perceba quem é e qual seu contexto, analisando os fatos de vários prismas, sendo capaz de tomar as próprias decisões e ser colaborativo. A leitura faz o ser humano pensar. Mathias (2018) diz que agir conscientemente pelos outros, demonstrando preocupação, é algo intrínseco, é da natureza humana. E, para Almeida (2008) na diversidade de textos proporcionados aos alunos estará as vantagens para elencar sujeitos que sabem refletir e se posicionar, fazendo com que tenha condições de inferir opiniões e modificar a sociedade. Nascimento (2019) discute a mesma ideia, reiterando que além do aprendizado pessoal, a leitura também desenvolve a afetividade, fazendo o sujeito apreciar o belo, o que colabora com o bem-estar.

No mundo contemporâneo, com uma enorme evolução da tecnologia, a leitura e a escrita são primordiais para que o sujeito possa participar ativamente no contexto social (LIMA, 2021). Quanto mais lemos mais damos sentido às coisas e nos identificamos com elas. Nascimento (2019) traz uma abordagem também relevante quando dá à leitura o crédito de ter caráter humanizador. Portanto, quando o estudo aponta que 50% dos adolescentes estão lendo 5 livros ou mais por ano, mostra que os adolescentes estão mais sensíveis e propensos a agir no mundo com sabedoria, honestidade e gentileza.

Considerando a forma como os estudantes escolhem os livros para compra, os resultados mostraram que 73,3% dos estudantes ouvem as indicações de seus amigos. Isso nos leva a crer que há um envolvimento na oralidade, portanto, ainda vale a pena a contação das histórias, a vibração ao contar os enredos, colocando seu próprio ponto de vista e deixar aquela pontinha de quero mais, para que os amigos corram e leiam as obras por conta própria (FARIA, DIETRICH E GOMES, 2018). Corroboram essa ideia Jesus e Faria (2020), ao dizerem que quanto mais ouvimos, maior será a empolgação em querer ler, isto é, a

proximidade com o outro, a troca, trazem qualidade no processo leitor, aproximam os adolescentes do prazer que a leitura provoca. Isso é apontado por Brait (2005) quando diz que a leitura constrói elos de prazer e de responsabilidade com quem lê e se projeta no meio em que vive o leitor.

O recurso financeiro não aparece como problema, pois os alunos não escolhem o livro pelo valor material dele, ou seja, não barateiam a compra, se a fazem, é pelo prazer de ler mesmo, também porque disponibilizam do recurso para isso. Para Ribeiro (2020) o valor da leitura para esse adolescente se dá no seu desejo de ler, no seu querer, no despertar do seu interesse próprio, sem mediações. A isso não há preço que se pague. Ainda que alguns dos meninos, por sua vez, não agreguem ao livro o valor sentimental, daí predomina o preço a ser pago por ele. Corroborando essa ideia, a pesquisa Retratos da leitura do Brasil, constata que as classes A e B dizem ler mais. Porém, o maior número da população brasileira não está concentrado nessas duas classes, está nas classes mais baixas, conforme Mussi (2018). Lubrano e Líbero (2021) reafirma a ideia ao dizer que numericamente, muito mais leitores não são ricos, são considerados assim, mas não estão na ponta da pirâmide. Conjectura-se, então, que as pessoas comprem livros para seus filhos ou como apoio escolar ou como apoio literário e cultural.

A sinopse e indicação da internet são as formas que as meninas escolhem os livros para compra, provavelmente por revelar as principais informações sobre a obra a ser lida, sendo objetivo e claro, sem comentários pessoais, porque para Ribeiro (2020), os estudantes estão sempre alegando falta de tempo para destinar à leitura. Kirchof e Silveira (2018) validam essa afirmação dizendo que porque é nesse espaço que elas encontram críticas literárias escritas com uma linguagem própria da sua idade. Falam ainda que os adolescentes não estão preocupados em estabelecer padrões estéticos na escrita, mas atribuem aos seus comentários muitos *emojis* e frases repetitivas, dizendo o quanto gostaram muito da obra. Na intensificação ou insistência do comentário está o incentivo a outros jovens a lerem.

Nesse contexto, a escola é um espaço de privilégio, porque ali as crianças podem ter contato com diferentes obras literárias, além de terem a oportunidade de se posicionarem ou trocarem experiências com seus colegas e que essas trocas ajudam a compreender ainda mais os textos que estão sendo lidos por elas (JESUS E FARIA, 2020). Nos resultados temos o retrato de que os estudantes estão lendo em dois períodos bem significativos do ano, mensal e semestral. Poucos são os que não leem. Sendo assim, podemos incitar a ideia de que isso está ocorrendo na escola em que se deu o estudo poderá ter espaços leitores, com melhores oportunidades para busca de novas experiências e contatos com diferentes tipos de leitura.

A literatura já aponta a figura do professor na importância do cultivo da leitura na escola (FLÔRES, 2018 e LAVEZZO *et al.*, 2020). Não só o que eles oferecem aos alunos, mas o que eles de fato estão lendo. Modelski, Azeredo e Giraffa (2018) costuram esses depoimentos quando dizem que a postura do professor pode promover situações desafiadoras, para que os estudantes consigam relacionar o conteúdo lido com as vivências corriqueiras, contribuindo para solucionar os pequenos problemas que surjam em suas vidas.

Rebouças (2017) afirma que Harry Potter traz uma leitura que influenciou o gosto leitor dos adolescentes, conectando-os a um novo modo de ver a leitura, sem importar-se com textos longos, porque as histórias são boas, interessantes e prendem a atenção de qualquer público. Essa ideia é corroborada por Ribeiro (2020) ao dizer que leitura pode ser medida pelo prazer de ler e não pela quantidade de páginas que os livros trazem. Moraes, Silva e Sant'anna (2019), contradizem essas afirmativas ao aduzir que contos de terror e ficção científica, apontados como preferidos pelo estudo, têm por característica não serem longos, são objetivos e de fácil leitura. Já Meinhardt (2020) conclui que é necessário a criação do hábito, o exercício diário para pegar o gosto. Não é um processo rápido, mas é possível!

Além de trazer temas muito atuais, inserindo o adolescente socialmente, esse tipo de literatura mexe com o fascínio, a curiosidade, a imaginação, além de também revolucionar com os mais secretos medos daquilo que não se pode ver (MORAES, SILVA E SANT'ANNA, 2019). Para os autores, o que atrai os adolescentes é o desconhecido, o clima de mistério que gira em torno da narrativa. Pensa-se que da mesma forma, eles buscam na ficção científica algo que também fuja do real, que percorra ideais do sobre-humano, coisas de outros planetas, elementos futuristas. Isso é explicado por Piassi e Pietrocola (2009) quando dizem que a ficção científica levanta hipóteses apenas acerca do que é real. Dalcanalle e Massagli (2015) também defendem essa ideia, pois dizem que é na fase da adolescência que as pessoas se atraem pelo que foge da regra, pelo que demonstra perigo, desafio. Dizem que é o tipo de literatura que mexe com o imprevisível. Corroboram com essa ideia Moraes, Silva e Sant'anna (2019), ao salientar que ações que geram conflito nessas narrativas, ampliam a curiosidade do público leitor jovem. Os autores ainda dizem que essas histórias são cada vez mais alimentadas pelo crescimento midiático, quando muitas histórias criam vida nas telonas do cinema. Instigam ainda mais o prazer em conhecer as histórias escritas. Colocam como exemplo os filmes de *Harry Potter*, *Crepúsculo* e *The Walking Dead*. A magia e o encantamento associados ao medo que surpreende.

As meninas preferem o romance (76,5%) e os meninos, os mangás (53,2%). Ambos gostam dos contos populares, leitura de humor e histórias dos povos antigos, segundo

registrado nos dados do estudo. Corroborando com esses resultados, Andrade, Feitosa e Barreto (2021) afirmam que o romance é um gênero narrativo que está na prática leitora das mulheres de qualquer idade ou classe social e que é uma cultura passada de geração em geração ou em grupos de amizade. Vale discutir aqui a ideia de que culturalmente se crê na sensibilidade feminina, com hábitos que vão tomando forma no decorrer do tempo, pela necessidade que esse público tem de se relacionar com um maior número de pessoas, talvez. Por gostar de contar histórias, quem sabe?! Brait (2005) explica melhor essas conjecturas ao dizer que as pessoas se tornam quem são a partir da busca e do contato com o outro, nas relações afetivas e de afinidade nos grupos a que pertencem.

Conforme Iwata e Lupetti (2018), os mangás abordam diferentes temas, indo da comédia ao drama com facilidade, sustentando ainda críticas sociais; mas o que chama a atenção mesmo dos meninos, conforme os dados, está no formato diferenciado dos volumes, pois conforme os autores há uma associação entre linguagem visual e textual. Almeida (2019) acrescenta outra característica aos mangás, um número de páginas aproximado a 200, com muitas ilustrações e pouco texto; bons enredos e bons conteúdos. Itawa e Lupetti (2018) relembram ainda a estrutura de leitura dos exemplares dos mangás que são da direita para a esquerda. Portanto, são diferentes! Os *shojo mangás* são praticamente todos desenhados por mulheres, porém, as autoras reproduzem uma mulher fragilizada, que vive sonhando com o príncipe encantado, meiga demais, fora do contexto da mulher moderna e atuante do século XXI (DALCASTAGNÈ, 2012).

Meninos e meninas gostam de contos populares, pois para Santos e Santos (2017), esse tipo de narrativa traz todo um simbolismo cultural, histórico, comunitário que induz ao desejo de ler, apreciar e recontar histórias vividas pelas comunidades humanas ao longo do tempo. Garraffoni (2019) aduz que é a vivência do passado, para explicar e experimentar o presente, a leitura também sobre os povos antigos, que encanta o público adolescente tão sedento pela busca da própria identidade. É o sabor de buscar se identificar no passado, nos traços, nos hábitos, nos costumes que tanto os encanta. Almeida (2019) alimenta essa ideia ao dizer que os jovens tem suas próprias posturas e concepções que são retroalimentadas nas interrelações com outros jovens.

Os adolescentes são inconstantes, estão vivendo momentos diferenciados de descobertas, cada momento é uma oportunidade diferente para resultar em humor (RIBEIRO, 2020). Mathias (2018) defende a ideia de que há vários tipos de risos e eles resultam do momento específico e da situação ao qual ocorrem. Imersos num mundo plural, esses adolescentes presenciam e vivem a realidade, portanto, o humor também pode ser fonte de

suas vivências, como dizem os autores Guerreiro e Soares (2016), que muitos dos efeitos humorísticos e irônicos têm como foco a crítica velada à sociedade ou à política.

Tanto meninos, quanto meninas, não demonstraram interesse pela literatura de cordel ou literatura religiosa. Talvez seja por falta de conhecimento e pouco uso dessa leitura. Para Fonseca (2021) no cordel há expressões de um determinado povo; Junior (2020) colabora, destacando especificamente, uma determinada região do país. Ainda que Santos e Silva (2020) pensem na importância de valorizar a cultura popular, para que não se percam no tempo, não é próprio da região da fronteira, onde residem os pesquisados.

Jahn e Dell'aglio (2017) dizem que em média os adolescentes não tem o hábito de, por vontade própria, buscarem por literatura religiosa. Embora, de acordo com Farinha *et al.* (2018) seria importante que eles evoluíssem na espiritualidade, já que estão em fase de transição, por ser importante para o seu bem estar e saúde. Quem sabe essa é a oportunidade ou o alerta para que escola e família se unam para investir mais na espiritualidade e garantir melhor qualidade de vida por meio da literatura, já que os autores também afirmam que nessa idade eles precisam ser incentivados pela família, que é em casa que precisam ser orientados e estimulados pela busca?! Todos podem ser ativos-reflexivos no processo leitor, resgatando disso todas as habilidades necessárias para seu crescimento intelectual, emocional e cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aqui apresentado mostra que a maioria dos adolescentes gosta de ler às vezes, sendo mais expressiva a frequência entre as mulheres e na faixa etária mais velha. Mostra a importância que os adolescentes dão à leitura, o que eles gostam de ler, como se orientam para realizar a compra de livros, apresentando uma grande qualidade nos resultados, principalmente quando tratamos de adolescentes leitores. Eles estão lendo. O que eles gostam, do jeito deles, no ritmo deles, mas estão lendo. O que nós educadores desejamos não é que eles sejam protagonistas de uma educação de qualidade, que eles sejam os sujeitos ativos de um processo, que busquem e que sejam respeitados na sua individualidade? Eles estão nos mostrando exatamente isso, que estão aprendendo o que nós estamos ensinando. Estão se sentindo livres para escolher, para decidir e para expressar seus gostos, sem serem recriminados ou desvalorizados enquanto pessoas socialmente ativas. Esses serão os futuros administradores públicos, gestores, acadêmicos, médicos, advogados. Pessoas que passaram por um processo leitor de construção com qualidade num processo significativo que produziu significado real em suas vidas.

Ainda podemos investir no aprendizado cultural, a leitura que não seja apenas por puro prazer de ler, pelo enriquecimento humano e social, pelo crescimento, pelo conhecimento. Um ser humano crítico precisa desenvolver a sua criticidade a partir do conhecimento de todas as realidades possíveis, para poder distinguir o que é bom e o que não é. Até mesmo, para poder valorizar os necessitados, ter um olhar sensível aos vulneráveis, alimentar a sua condição humana. Como bem diz Jesus e Faria (2020, p.07) “se o folclore, a canção popular, o provérbio e a sabedoria espontânea são necessários, são, também, insuficientes, pois não dão conta de toda reflexão necessária à formação humana”. Vivemos numa sociedade doente, onde as relações precisam urgentemente se reestabelecerem.

A tendência é que os adolescentes leiam cada vez mais, ainda que em formatos mais modernos de leitura, ainda que textos mais leves, mais curtos, mais surreais, que fujam da realidade, que mexam com seus medos ou seus sonhos. O importante é que eles demonstraram que estão lendo.

Futuros estudos mostrarão as fontes de leitura usadas pelos adolescentes. A leitura é um tema inesgotável. É sempre preciso dar importância a ele para que novas pesquisas e novos projetos sejam considerados e elaborados para contribuir com educadores e educadoras. A educação está sempre em processo de transformação. Precisamos estar conectados com o que há de mais moderno para viver a teoria-prática educativa! A juventude merece! A educação agradece!

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Ligia Maria Moreira. **Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 388-402, jan/abr. 2021.

ALMEIDA, Cleuza Albilia de. **Jovens de chapa e cruz: consumo de mangás para a produção de sentidos**. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 4, n. 2, 7 dez. 2019.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras para neoleitores**. Curitiba: Pró-infantil, 2008.

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de, FEITOSA, Ricardo Augusto de Sabóia; BARRETO, Thiago Mena. **As Práticas de Leitura das Fãs de Romances Sentimentais no Nordeste do Brasil**. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. V. 07, ed. especial, mar., 2021.

BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Mulheres e leitoras: entre oralidade e escrita, espaços privados e públicos**. *Cadernos Pagu* (43), 417-441. ISSN 0104-8333. Julho-dezembro de 2014.

- BRAIT, Beth. **Bakhtin: conceitos-chave/ Beth Brait, (org.).** – São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Maria Fernanda Cunha; CARVALHO, Renata F.; RUFINI, Sueli Édi, OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Estrutura fatorial de uma Escala de Motivação de Adolescentes para Leitura.** Avaliação de motivação para leitura. Avaliação Psicológica, 14(3), pp. 375 - 383, 2015.
- DALCANALLE, Lucieli; MASSAGLI, Sérgio Roberto. **A literatura de terror como incentivo à leitura de textos literários para pré-adolescentes.** 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/311/1/DALCANALLE.pdf> . Acesso em: 05 mai. 2021.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **Histórias em quadrinhos: diante da experiência dos outros.** Vinhedo, Editora Horizonte, 2012.
- FARIA, Luiz Henrique Portela; DIETRICH, Ana Maria; GOMES, Vivilí Maria Silva. **A contação de história como instrumento de mediação para o ensino de ciências a estudantes do ensino fundamental.** Rev. Eletrônica Pesquiseduca - v. 10, n. 20, p. 230-250 jan.-abr.2018.
- FARINHA, Francely Tineli; BANHARA, Fábio Luiz; BOM, Gesiane Cristina; KOSTRISCH, Lilia Maria Von; PRADO, Priscila Capelato; TRETENE, Armando dos Santos. **Correlação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em adolescentes.** Revista Bioética. vol.26 no.4. Brasília. Out/Dez. 2018.
- FLÔRES, Onici Claro. **Leitura e consciência linguística.** Letras de Hoje, v. 53, n. 1, p. 149-157, jan.-mar. 2018.
- FONSECA, Maria Gilene Carvalho. **O presente como tempo da tradição: a poesia de cordel contemporânea do maestro Rafael Brito.** Intercom – RBCC. São Paulo, v. 44, n. 1, p.191-207, jan./abr. 2021.
- FRIOLANI, Poliana; SILVA, João Rodrigo Santos da. **Interesse de meninos e meninas durante visita ao espaço de educação não formal: concepção dos monitores.** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0464-1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- GARRAFFONI, Renata Senna. **Passado, Presente e experiências: reflexões sobre a recepção dos antigos gregos em Curitiba na virada do século XX.** RÓNAI: Revista de estudos clássicos e tradutórios, UFJF – JUIZ DE FORA. v.7, nº 01 – p. 27-40, 2019.
- GONÇALO, Sheila Ferreira¹; MACHADO, Ana Carolina; MONTEIRO, Cícera Jéssica Paes Casarin; JESUS, Lizandra Bianchi de; PEREIRA Manoela dos Santos. **A leitura literária na escola: ação e formação docente.** Revista ELO - Diálogos em Extensão - Viçosa, MG - Volume 09, 2020.
- GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos.** Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético** – vol. 2 / Wolfgang Iser, tradução de Johannes Kretschmer. 34a ed.1999.

IWATA, Adriana Yumi; LUPETTI, Karina Omuro. **Utilizando a narrativa sequencial dos mangás para ilustrar conceitos de química.** REDEQUIM- Revista Debates em Ensino de Química. [v. 4, n. 2, 2018.](#)

JAHN, Guilherme Machado; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **A religiosidade em adolescentes brasileiros.** Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, vol. 9, n. 1, p. 38-54, Jan.-Jun. 2017.

JESUS, Simone Aparecida de; FARIA, Gina Glaydes Guimarães. **A literatura como direito humano: um desafio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** Educativa, Goiânia, v. 23, p. 1-16, 2020.

JUNIOR, Arlindo Rebechi. **Folhetos de cordel e a poesia popular.** Comunicação & Educação. Ano XXV. Número 1. jan/jun 2020.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as.** Revista Letras Raras, v. 7, n. 3, 2018.

LAVEZZO, Lana Jakabson, RODRIGUES, Endiara, SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; FREITAS, Cibele Beirith F.; SILVEIRA, Daniela Arns; CARVALHO, Richarles Souza de. **Projeto sala de leitura itinerante: a leitura literária e o seu papel transformador.** Revista de Extensão da UNESC, v. 5, n. 1, 2020.

LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva. **A construção do conhecimento na leitura e escrita e a intervenção psicopedagógica.** Research, Society and Development, v. 10, n. 5, 2021.

MATHIAS, Elisângela de Freitas. **Humor nas caricaturas feitas por crianças e adolescentes.** Revista-Valise, Porto Alegre, v. 8, n. 15, ano 8, dezembro de 2018.

MEINHARDT, Giovani. **A aprendizagem de acordo com a neurociência: tempo, memória e atenção como método de estudo.** Revista Acadêmica Licencia & acturas – v.8, n.1, janeiro/junho, 2020.

MODELSKI, Daiane; AZEREDO, Isabel; GIRAFFA, Lucia. **Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias.** Rev. Eletrônica Pesquiseduca - v. 10, n. 20, p. 116-133, jan.-abr.2018.

MORAES, Marcelo Amaral de. **Leiam, meninos!** Uma análise das materialidades do livro e do conteúdo dos best-sellers para crianças e pré-adolescentes do sexo masculino, entre 8 e 12 anos. Gutenberg - Revista de Produção Editorial, Santa Maria, RS, Brasil, v. 1, n. 1, p. 55-75, jan./jun., 2021

MORAES, Zenilda Roza; SILVA, Veronice Camargo; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. **Os minicontos de terror na formação do leitor na educação de jovens e adultos.** Textura. v. 21 n. 45, jan/mar. 2019.

MUSSI, Lilian. **O paradigma da inclusão social na indústria cosmética brasileira: pesquisa, desenvolvimento e valor agregado para as camadas sociais menos favorecidas.** 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321194607>. Acesso em: 04 jun. 2021.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. **Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental.** Rev. Bras. Linguíst. Apl., v. 19, n. 1, p. 119-145, 2019.

PIASSI, Luis Paulo; PIETROCOLA, Mauricio. **Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de 'encontrar erros em filmes.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 525-540, set./dez. 2009.

REBOUÇAS, Thalita. **Adolescente está lendo cada vez mais.** [Entrevista cedida a] Bruno Molinero. Blog da Folha. Disponível em: <https://eraoutravez.blogfolha.uol.com.br/2017/06/09/adolescente-esta-lendo-cada-vez-mais-diz-thalita-reboucas-leia-entrevista-com-a-autora/>. Acesso em 20 de jul.2021.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> . Acesso em: 07 mai. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Sem modo avião:** jovens e leitura de livros, hoje. Comunicação & educação. Ano XXV. Número 1. jan/jun 2020.

SANTOS, Hildete Leal dos; SANTOS Adelino Pereira dos. **Representações femininas em contos populares da tradição oral da bahia:** uma análise discursiva. UNIANDRADE - Revista da Pós-Graduação em Letras, Curitiba, Paraná, v. 15, n. 1, 2017.

SANTOS, Wilson Rogério; SILVA, Lourenny Elohenny Ferreira. **Utilização de cantigas de roda nas escolas públicas da cidade de Lavandeira (TO).** Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, Volume 12, número 26, p. 101-122, jan.-abril, 2020.

SEGREDOS PARA LER MAIS. Isabella Lubrano; Cásper Líbero. **Youtube.** 19 de fev. de 2021. 26min24s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_jPN6prQcyg&t=343s. Acesso em: 07 mai. 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ciclos se encerram e o desfecho acrescenta aprendizados na vida dos envolvidos. Estudar e colocar em prática o projeto que originou esta dissertação: A influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em uma escola do município de Uruguaiana-RS, trouxe conhecimentos, descobertas e riquezas que proporcionarão reflexão ativa nas ações dos pesquisadores, educadores e escolas que tiverem a oportunidade de ler este trabalho. Muita beleza transcrita em palavras que argumentam a importância do tema abordado para o público pesquisado. A percepção de que adolescentes, bem como todo estudante de qualquer idade, nunca são os mesmos, estão sempre modificando de acordo com as situações que vivem ou presenciam, requer cuidado nos formatos apresentados na escola para proporcionar o deleite da leitura para contribuir na formação do hábito leitor. Esse estudo atinge os objetivos específicos propostos, pois ao apresentar a pesquisa bibliográfica fica claro a importância que o hábito de ler favorece ao crescimento no aprendizado, e que a internet está, aceleradamente, envolvendo os jovens em uma leitura mais imediatista. Vemos claramente isso ao analisar o tipo de leitura predominante na adolescência, na qual se percebe que nossos adolescentes estão vivenciando uma importação da cultura japonesa, quando preferem os Mangás, principalmente os jovens que vivem o mundo da internet. Estão sendo influenciados pelas comunidades e amizades virtuais.

Ainda que vivamos numa sociedade imediatista, hiper conectada, conhecer o que acontece com os povos e as sociedades atribui valor ao posicionamento ético, criativo e estético. Saber de direitos, deveres, precauções, regras de distanciamento, como vivemos com a pandemia por Covid – 19, requer atenção, leitura e pesquisa. Em que nos afetou a pandemia, quais os grupos de risco, qual a importância da vacinação em massa, por quais motivos os chefes de estado precisavam, com urgência, investir na produção de uma vacina que traria controle da pandemia e a diminuição de mortes dos indivíduos, só lendo em sites, blogs, Instagram, Facebook, grupos de Whatsapp, ouvindo os meios de comunicação e interagindo uns com os outros. Isto é, fazendo pesquisa que atribui conhecimento. Hábito leitor que gera conhecimento. Conhecimento que agrega a vida e transforma vidas. Assim, esse estudo contribui com o trabalho pedagógico, a partir da análise dos dados e resultados alcançados, bem como todo referencial teórico lido e escolhido para fazer parte da discussão sobre o tema.

Para identificar a influência da escola na prática de leitura, buscou-se pelas leis federais, estaduais e municipais, para apontar caminhos para a educação, percebendo-se assim que a leitura está imersa em todos eles. Para elaborar e testar hipóteses acerca de uma

situação-problema, valorizar a arte, expressar ideias e sentimentos, ter liberdade, autonomia, consciência socioambiental, noções de consumo responsável e sustentabilidade, os sujeitos precisam ampliar seu repertório, seu vocabulário, bem como ter noção científica dos dados. Isso requer leitura. Leitura que conscientiza o indivíduo e o torna humano, sensível às necessidades do outro, e as suas próprias.

Então, de que jeito manter essa chama acesa? Como mostrar ao adolescente, acostumados com *memes*, que há muito mais por traz da piada, da graça e do entretenimento sarcástico? Isso gera reflexão no professor e amplia o olhar da escola, regatando o questionamento, a indução da pergunta, da crítica construtiva. Adentrar num universo em construção, aderindo às suas preferências, gerando a dúvida: o que realmente esses personagens querem nos dizer? Seja nos textos de terror que os meninos demonstraram gostar mais, seja nos romances, apreciados pelas meninas.

Este estudo mostra ainda que o processo leitor é visto sob dois primas: a decodificação e a interpretação da realidade. A respeito do primeiro, descobriu-se que o cérebro funciona como uma rede de conexões e, neurologicamente falando, quando um dos fios da rede se rompe, o indivíduo terá dificuldades de ser um leitor fluente. E, quanto ao segundo, tivemos toda a apreciação acima quanto à leitura crítica, que conscientiza e gera conhecimentos que levarão a futuras práticas. Na decodificação grafo-fonêmica, o sujeito reconhece letras e sons e vai estabelecendo conexões umas com as outras, em diferentes contextos, gerando leitura. O cérebro recria imagetivamente o que os olhos veem, transformando em texto. Os olhos são a ponte que liga o texto escrito aos campos da memória, produzindo leitura. Memória esta que só melhora à medida que lemos.

Por ser sociocognitiva, aprendizado na interação com o outro, resgata-se a ideia da leitura em família, troca de livros entre amigos, colegas de aula, tão essenciais para a troca de informações, de curiosidades. O início do primeiro capítulo de uma obra lida em aula, com toda a turma. Dependendo do grau de emoção e interpretação que o professor der na ênfase da sua leitura, ou o aluno lê todo o livro em uma semana ou termina o ano e a leitura não foi feita. Alunos de 6º ano ainda estão ávidos pela leitura interpretativa do professor. Quem não gosta de ouvir uma história bem contada? Todos nós, não é mesmo? Assim como alunos de 9º ano gostam de ouvir histórias ocorridas no cotidiano, inferem opiniões, ampliam sua argumentação, sabem contar com pormenores o que ouviram, aos seus pais e/ou familiares.

A vida está aí para ser contada, recontada, recriada, reinventada. A vida nos exige ser vivida com qualidade!

Este estudo remete ainda à postura do educador mediador e reflexivo. Como podemos falar que é bom ler, se não lemos? Assim como falar que comer frutas e legumes é bom para uma alimentação saudável, mas, nos alimentamos com frituras. A teoria só tem sentido e relevância associada à prática. O professor que lê, sabe falar de leitura, sabe sugerir leituras, sabe quais livros são próprios para alunos de 6º, 7º, 8º ou 9º ano. Consegue estabelecer conexões entre textos e chamar a atenção dos estudantes para que atribuam sentido ao que leem. Além disso, maximiza a sua profissão, mostra que com a educação não se brinca, são muitos os sujeitos envolvidos. Quanto mais aprendizagem científica o educador tiver, melhor, para ele próprio e para as pessoas que passarem por ele. Saber o que é próprio do seu trabalho, como: processos e tipos de avaliação, metodologias ativas, ensino remoto, ensino híbrido, planejamento intencional, habilidades e competências, etc., amplia seu conhecimento científico por meio da pesquisa e da leitura realizada para tal.

Assim, o estudo passou por dois processos, primeiro uma revisão bibliográfica, pra criar uma bagagem recheada de diferentes opiniões dos autores acerca do tema e, depois, com a aplicação de um instrumento que precisou acontecer em uma única escola, o que não oportunizou estabelecer comparações de estudantes de diferentes redes de ensino do município, porém, mostrou a realidade dos adolescentes que vivem num mundo plural, contemporâneo, com conteúdo sendo acessado de qualquer lugar e a qualquer hora. Deu para investigar os motivos que direcionam o hábito de leitura na adolescência, e voltamos às grandes mídias, mas também que o mais aconselhável seria priorizar o que os estudantes gostam de ler, investindo nessas preferências para, aos poucos, ir lhes apresentando outras. Apresenta a menina como leitora mais assídua, embora ambos os sexos achem a leitura importante para a aprendizagem.

Embora esse tema nunca se esgote, o trabalho foi realizado com eficácia, passou por turbulências, foi replanejado, readaptado. Mas, foi aplicado e gerou ótimas premissas para o campo educacional.

6 PERSPECTIVAS

Promover uma oficina literária envolvendo os adolescentes que participaram da pesquisa, com momentos diversificados de contato com a leitura, espaços de conversa com as autoras Eleonora Medeiros (de Alegrete, residente em Uruguaiana) e Maria da Graça Rodrigues (de Uruguaiana, residente em Porto Alegre), por escreverem textos direcionados ao público adolescente, com problemas típicos da adolescência. Também, por serem escritoras mulheres, da região da fronteira oeste, colaborando ainda mais com o entusiasmo das meninas pela leitura e escrita de textos.

Desenvolver um estudo sobre formação continuada de educadores, tendo como foco o estudo e a preparação da leitura entre adolescentes: Formação continuada e a promoção do leitor adolescente. Além de produzir um manuscrito relatando dados de uma entrevista entre educadores da escola em que se deu o estudo apresentado nessa dissertação.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, Cortez. 8ª edição, 2011.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras para neoleitores**. Curitiba: Pró-infantil, 2008.
- AUSUBEL, David *et al.* *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericano, 1980.
- AZEVEDO, Fernanda; SARDINHA, Maria da Graça; MACHADO, João. **O perfil leitor do professor do 1º Ciclo do Ensino Básico: educação literária e construção da competência leitora**. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 24, n. 2, p. 09, 2019.
- BAILER, Cyntia; TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Leitura no cérebro: processos no nível da palavra e da sentença**. *Cad. Trad., Florianópolis*, v. 40, n° esp. 2, p. 149-184, set-dez, 2020.
- BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva; AZEVEDO, Fernando José Fraga de; BARBOSA, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. **A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura**. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/46932/1/4382-17837-1-PB.pdf> . Acesso em 01º de ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF. (2017). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em 03.10.2021.
- BRASIL. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.
- FERREIRA, Carmem Regina Gonçalves. **Estratégias de apresentação da leitura deleite para a formação de leitores nas salas de alfabetização**. 23º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 7. n. 1, 2018.
- FERREIRA, Liliana Soares. **Trabalho pedagógico dos professores na escola: Proposições para se pensar em dessimbolização e desinstitucionalização**. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 22, n. 1, p. 164–180, 2020.
- FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites; BARBOSA, Edna Aparecida Brizuela. **A prática da leitura no ensino fundamental: reflexões e possibilidades**. *Horizontes - Revista de Educação*, v. 7, n. 13, 2019.
- FLÔRES, Onici Claro. **Leitura e consciência linguística**. *Letras de Hoje*, v. 53, n. 1, p. 149-157, jan.-mar. 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. **A sociolinguística da leitura**. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 1 -13, out.-dez. 2020.
- FREITAG, Raquel Meister Ko. **O desenvolvimento da consciência sociolinguística e o sucesso no desempenho em leitura**. *Alfa*, São Paulo, v.65, e13027. 2021.

GANZELA, Marcelo. **O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura.** In: BACICH Lilian e MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

GIRALDELLO, Ademir Paulo; LORENSET, Rossaly Beatriz Chioquetta. **A noção de leitura em duas perspectivas: na teoria da análise de discurso e na teoria da psicolinguística.** *Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba*, v. 6, n. 2, p. 133-140, jul./dez. 2015.

KLEIMEN, A. **Texto e leitor – aspectos cognitivos da leitura.** 8 ed. Campinas, SP: Pontes. 2002.

LAVEZZO, Lana Jakabson, RODRIGUES, Endiara, SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo; FREITAS, Cibele Beirith F.; SILVEIRA, Daniela Arns; CARVALHO, Richarles Souza de. **Projeto sala de leitura itinerante: a leitura literária e o seu papel transformador.** *Revista de Extensão da UNESCO*, v. 5, n. 1, 2020.

LEONARDELI, Poliana Bernabé; SILVA, Aline Moraes; FERRARI, Bárbara Miguel. **A Literatura infanto-juvenil nos espaços escolares e a formação do leitor na Educação Básica.** *Revista Leia Escola*, v. 19, n. 3, p. 09–21, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino.** *Educativa, Goiânia*, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes; FREITAG, Raquel Meister Ko. **Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura.** *Letras de hoje*, v. 54, n. 2, p. 132-145, abr.-jun. 2019.

MACHADO, Katya Karina Figueiredo; FOLMER, Vanderlei; BALK, Rodrigo de Souza. **Uma prática de leitura contemporânea para adolescentes e jovens.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e17210212348, 2021.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura/** Alberto Manguel; trad. Pedro Maia Soares. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MESQUITA, Alessandra Maria de. **Levar a ler em “lugares distantes”:** uma proposta de leitura. *Revista Leia Escola*, v. 19, n. 3, p. 33-46, 2019.

MORAES, Zenilda Roza; SILVA, Veronice Camargo; SANT'ANNA, Sita Mara Lopes. **Os minicontos de terror na formação do leitor na educação de jovens e adultos.** *Textura*. v. 21 n. 45, jan/mar. 2019.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: BACICH Lilian e MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. – Porto Alegre: Penso, 2018.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PROCHET, Neyza. **Depressão na adolescência: Só Quem Se Mostra Se Encontra.** *Cadernos de Psicanálise – SPCRJ*, v. 35, n. 1, p. 45-52, 2019.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

SANTOS, Luiz Carlos Pereira; SANTOS, Eline Alves; SANTANA, Luzinete dos Santos. **Nada mais é do que o conectivismo influenciando a metodologia ativa em um processo de intervenção pedagógica.** *Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos*, Volume 11, número 24, p. 200-218, maio-ago. 2019.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura.** 2. Ed. Goiânia, GO.: Cãnone Editorial, 2009.

SKORA, Angelita; STADLER, Rita de Cássia da Luz; JÚNIOR, Guataçara dos Santos. **A importância da linguagem para o sucesso na aprendizagem em matemática:** algumas considerações. In: STADLER, R.C.L.(Org.). A importância da linguagem no ensino de ciências: experiências e reflexões. Curitiba: CRV, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura/** Isabel solé; trad. Cláudia Schilling – 6. Ed. – Porto alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Victor Rene Andrade; SILVA, Vitória Laís Santos; JÚNIOR, Mauro Monteiro de Araujo. **Da fala à leitura:** variação linguística na leitura em voz alta de estudantes da Universidade Federal de Sergipe. Revista Porto das Letras, Vol. 06, Nº 01. 2020.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. **Por que ler os clássicos na escola?** Observações a partir de um clube de leitura para adolescentes. Revista Educação e Cultura Contemporânea. v. 17, p. 127–150, 2020.

STANGE, Simone Moraes; STADLER, Rita de Cássia da Luz; FRANCISCO, Antonio Carlos de; STIIRMER, Júlio César. **A linguagem e a educação em química:** desafios da sociedade contemporânea. In: STADLER, R.C.L.(Org.). A importância da linguagem no ensino de ciências: experiências e reflexões. Curitiba: CRV, 2012.

UNESCO. **Manifesto da UNESCO sobre biblioteca escolar.** SP: 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> . Acesso em: 31 jul. de 2020.

URUGUAIANA (Município), Conselho Municipal de Educação. **Resolução CME Nº 01/2020**, aprovado em 03 de março de 2020, que orienta a implantação da Base Nacional Comum curricular – BNCC, do Referencial Curricular Gaúcho – RCG e institui o Documento Orientador do Território do Município de Uruguaiana (DOTMU) e dá outras providências.

VALENTE, Thiago Alves; DOMINGOS, Juliete. Rosa. **Clube De Leitura:** Estratégia para formação de leitores. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 3, p. 22–32, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro de questionário para discentes

Escola: _____

6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano ()

Idade: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

Data de preenchimento do questionário: ____/____/____

1. Gostas de ler?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

2. Achas a leitura um processo importante para a aprendizagem?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

3. Participas de momentos diversificados de leitura na tua escola?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

4. Tens acesso livre na biblioteca da escola para retirada de livros para leitura em casa?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

5. Teus professores, das diferentes disciplinas, proporcionam leituras diversificadas em sala de aula?

() sempre () às vezes () raramente () nunca

6. O que gostas de ler?

() romance

() contos de terror

() contos populares

() literatura religiosa

() literatura de ficção científica

() literatura humorística

() literatura de cordel

mangás

história dos povos antigos

Outros: _____

7. Com que frequência fazes a leitura de um livro impresso?

quinzenalmente

mensalmente

semestralmente

anualmente

nunca lê

8. O que fazes no teu tempo livre?

assiste televisão

joga no celular

navega na internet sem algum propósito

navega na internet para pesquisar

assiste videoaulas

acompanha canais de jogos no Youtube

acompanha canais de leitura no Youtube

estuda uma língua estrangeira

toca um instrumento

ajuda em casa

lê livros digitais

lê livros impressos

Outros: _____

9. Tens o hábito de ler revistas ou jornais?

sempre às vezes raramente nunca

10. Tua família tem o hábito de comprar livros, jornais ou revistas?

sempre às vezes raramente nunca

11. Quando criança tinhas contato com livros de literatura infantil?
- sempre às vezes raramente nunca
12. Como foi teu processo de alfabetização?
- aprendeu a ler rapidamente;
- demorou um pouquinho para aprender a ler e acompanhar os colegas de turma;
- demorou bastante para aprender a ler e não conseguiu acompanhar os colegas de turma.
13. Ouvias histórias de teus familiares antes de aprender a ler sozinho?
- sempre às vezes raramente nunca
14. Como tens acesso aos livros impressos?
- Livraria
- Compras online
- Biblioteca Pública Municipal
- Biblioteca da escola
- Empréstimo de professores
- Presente de alguém
- Feira do Livro Municipal
- Na casa de amigos ou familiares
- Em casa
- Não tem acesso
15. Quantos livros impressos tens em casa?
- menos de 10
- mais de 10
- nenhum
16. Quantos livros extraescolares lês por ano? Os livros que os professores não pedem que sejam lidos.
- 1 2 3 4 5 ou mais
17. Praticas a leitura do livro digital? Ebooks?

sempre às vezes raramente nunca

18. Com que frequência realizas leitura no livro digital?

diariamente

semanalmente

mensalmente

raramente

nunca

19. Que informações buscas na internet? Sobre:

política

novidades nas ciências

futebol

jogos eletrônicos

religião

conteúdos escolares

Outros: _____

20. Em quais plataformas são feitas tuas buscas:

Youtube

Instagram

grupo de Facebook

grupo no WhatsApp

site de editoras

blogs

Outro: _____

21. Qual meio utilizas para fazer pesquisas online?

celular próprio

tablet próprio

computador próprio

() e-reader próprio

Outro: _____

22. O que te ajuda a escolher um livro para a compra?

() Indicação de amigo

() A capa

() O autor

() A sinopse

() Indicação da internet

() Indicação de professor

() O recurso financeiro

Outro: _____

APÊNDICE II. TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Título do projeto: A Influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em escolas no município de Uruguaiana-RS

Pesquisador responsável: Rodrigo de Souza Balk

Pesquisador participante: Katya Karina Figueiredo Machado

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): 55 991398758

Prezado (a) aluno (a), você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de um estudo que tem como objetivo avaliar a percepção e influência da escola sobre o hábito de leitura em adolescentes do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana-RS. Este estudo está associado a organização de um Projeto de MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE. Sob a orientação e coordenação do pesquisador responsável, Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk, professor e orientador de Mestrado da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), um questionário será proposto para a sua turma, sendo conduzido pela mestranda do Curso de PPGEQVS da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Katya Karina Figueiredo Machado. A direção de sua escola está ciente e permitiu a realização da pesquisa. A realização do estudo é importante porque a leitura deve ser um processo dinâmico e construtivo e, a partir das preferências demonstradas pelos estudantes, pode-se encontrar métodos diferenciados que colaborem na continuidade do processo leitor, fortalecendo o hábito de leitura na adolescência. Sua participação no estudo será relacionada em relatar experiências leitoras, preferências de livros, revistas, de como fazem para que a leitura seja ativa no seu dia a dia. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Caso aceite participar, seu nome, assim como de seus colegas que também participarem do estudo, não será identificado em nenhum momento, sendo garantido o sigilo. O material coletado (questionário) ficará disponível para sua consulta e de seus pais ou responsáveis em qualquer momento, sendo guardado sob a responsabilidade dos pesquisadores. A participação na pesquisa não acarretará em nenhum custo financeiro a você ou aos seus pais ou responsáveis. Também não haverá nenhum tipo de compensação financeira relacionada a sua participação. Caso haja qualquer despesa adicional ela será de responsabilidade dos pesquisadores. Havendo qualquer dúvida você ou seus pais ou responsáveis poderão realizar uma ligação a cobrar para o número do coordenador da pesquisa Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk – 55 991398758 ou para a mestranda Katya Karina Figueiredo Machado- 55 9 96009646.

Este termo será redigido em duas vias, ficando uma via com você e outra com o pesquisador. Os pesquisadores ficarão à disposição para o esclarecimento de eventuais dúvidas.

Diante do que foi exposto, se quiser participar da pesquisa “**A Influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em escolas no município de Uruguaiiana-RS**”, favor assinar este termo.

Nome completo do(a) aluno(a): _____

Assinatura do(a) aluno: _____

Nome do pesquisador responsável: Rodrigo de Souza Balk

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Uruguaiiana, _____ de _____ de 2020.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa:

Endereço: BR 472, Km 592 - Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 7 A – Caixa Postal 118 **CEP:** 97501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55) 3911 0202 – Voip: 2289

E-mail: cep@unipampa.edu.br;

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>.

APÊNDICE III. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

Título do projeto: A Influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em escolas no município de Uruguaiana-RS

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Balk

Pesquisadores participantes: Katya Karina Figueiredo Machado

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55) 9 9139-8758 Rodrigo de Souza Balk;
(55) 9 96009646 Katya Karina Figueiredo Machado

Prezados pais ou responsáveis. Seu (sua) filho (a) está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa que tem como título “**A Influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em escolas no município de Uruguaiana-RS**”, que tem por objetivo avaliar a percepção e influência da escola sobre o hábito de leitura em adolescentes do Ensino Fundamental no município de Uruguaiana-RS. A realização do estudo é importante porque a leitura deve ser um processo dinâmico e construtivo e, a partir das preferências demonstradas pelos estudantes, pode-se encontrar métodos diferenciados que colaborem na continuidade do processo leitor, fortalecendo o hábito de leitura na adolescência. As atividades do presente projeto de mestrado serão conduzidas pelo professor da UNIPAMPA Dr. Rodrigo de Souza Balk.

A coleta de dados será realizada por meio de questionário, com perguntas definidas. A participação do seu (sua) filho (a) será relacionada em relatar experiências leitoras, preferências de livros, revistas, de como fazem para que a leitura seja ativa no seu dia a dia. Todas as informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a realização da pesquisa.

Esta pesquisa tem como benefício fornecer aos seus participantes subsídios para melhoria na qualificação da prática pedagógica em relação ao processo leitor. Durante a realização das entrevistas e participação nas intervenções seu (sua) filho (a) não será exposto(a) a nenhum risco físico e serão tomadas todas as medidas possíveis para minimizar algum desconforto ou constrangimento durante a realização das mesmas. Caso houver, o pesquisador tomará todas as medidas para que o mesmo seja resolvido, parando a coleta de dados e questionando se ele/ela deseja continuar. No entanto, se você optar por desistir de que seu (sua) filho (a) participe da pesquisa, estará livre para isso a qualquer tempo, sendo sua vontade respeitada sem que haja nenhuma penalização.

Caso você tenha qualquer dúvida ou perguntas relativas ao estudo, mesmo após a assinatura do termo, você poderá contatar, inclusive a cobrar, aos pesquisadores Rodrigo de Souza Balk (55 9 9139-8758) e Katya Karina Figueiredo Machado (55 9 96009646).

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem seus filhos, assim como também não receberão qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Os nomes e identidades dos adolescentes serão mantidos em sigilo e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser

divulgados em publicações científicas sem revelar seus nomes, instituição a qual pertencem ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Ao final da pesquisa você receberá o retorno dos resultados obtidos, por meio de um documento informativo, bem como, será entregue a Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana/RS.

Se houver algum dano, decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Este termo será redigido em duas vias, ficando uma via com você e outra com o pesquisador.

Diante do que foi exposto, se quiser permitir a participação de seu (sua) filho(a) na pesquisa “**A Influência do hábito de leitura na formação de adolescentes em escolas no município de Uruguaiana-RS**”, favor assinar este termo de autorização.

Nome do aluno:

Nome do responsável pelo aluno:

Assinatura do responsável pelo aluno:

Nome do Pesquisador Responsável: Rodrigo de Souza Balk

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Uruguaiana, _____ de _____ de 2020.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa:

Endereço: BR 472, Km 592 - Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 7 A – Caixa Postal 118 **CEP:** 97501-970

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55) 3911 0202 – Voip: 2289

E-mail: cep@unipampa.edu.br;

<https://sites.unipampa.edu.br/cep/>.